Informações do Relatório

IES:
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Grupo:
ARQUITETURA Curso específico PT UFPEL 6341325

Tutor:
ANDRE DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO

Ano:
2022

Somatório da carga horária das atividades:
1508

Não desenvolvido

Atividade - Arquitetando carnavais: a inserção da arquitetura na produção material do carnaval

Avaliação:
Não desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:
A atividade não foi desenvolvida porque o petiano responsável foi desligado do grupo por alcançar duas reprovações.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
78	01/01/2022	31/12/2022

Descrição/Justificativa:
Atividade de pesquisa e extensão de caráter individual, de responsabilidade e autonomia do aluno e com a colaboração de professor orientador. O projeto toma como pressuposto o reconhecimento da importância cultural da produção material do carnaval e da inserção da arquitetura e da cenografia em sua execução. Diante disso, torna-se necessária uma reflexão a respeito de novas formas de elaboração e desenvolvimento de projeto carnavalesco. A realização do projeto justifica-se no fato de que as escolas de samba têm se profissionalizado ao longo da sua trajetória, buscando em profissionais de diversas áreas conhecimentos técnicos para o desenvolvimento da produção carnavalesca. Assim, tornou-se um importante elemento cultural brasileiro e de resistência da população negra, também representa significativa parte da economia e turismo brasileiros. Portanto, acredita-se que o presente projeto possa contribuir com a implementação de técnicas e conceitos de arquitetura e cenografia, oferecendo modernização do processo projetual do carnaval, além de integrar os conhecimentos acadêmicos com os saberes empíricos e populares. Além disso, também se insere no contexto do projeto multidisciplinar estabelecido entre a UFPel e a agremiação carnavalesca E.S. Academia do Samba de Pelotas.

Objetivos:
Objetivo geral: Analisar o processo de desenvolvimento de projetos de carnaval de escolas de samba do Rio de Janeiro e de Pelotas e em contato com as mesmas oferecer e mesclar conhecimentos acadêmicos de arquitetura e de cenografia. Objetivos específicos: difundir o conhecimento sobre o processo de criação e desenvolvimento de projetos carnavalesco agregados aos conhecimentos acadêmicos; por em prática as metodologias estudadas com o projeto multidisciplinar da Universidade Federal de Pelotas com a agremiação carnavalesca E.S. Academia do Samba

Como a atividade será realizada? (Metodologia):
A atividade será organizada da seguinte forma: a) contínua pesquisa bibliográfica sobre o tema b) realizar entrevistas presenciais com carnavalesco e outros responsáveis pelo desenvolvimento de projetos carnavalesco em visitas guiadas pelos barracões do Rio de Janeiro a fim de conhecer os processos de execução dos projetos; c) separar os dados obtidos por metodologias de criação e desenvolvimento; d) analisar os dados obtidos e propor novos técnicas; e) desenvolver propósitos e analisar sobre a validade dos mesmo para o carnaval em escala real em Pelotas-RS; e) disponibilizar o material para os alunos da disciplina no curso; f) apresentar em congressos e realizar seminários.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:
Entre os principais resultados esperados com a atividade, destacamos: difundir conhecimentos sobre a cultura carnavalesca; contribuir com a sociedade desenvolvendo os conhecimentos adquiridos no curso de arquitetura e urbanismo junto com a cultura popular; divulgação em eventos e publicações voltadas para a educação e específicas da área de arquitetura e urbanismo; constituir acervo material sobre o projeto desenvolvido. No decorrer da atividade serão desenvolvidos o senso de organização, a autonomia e disciplina do aluno petiano. A atividade também favorece o aprimoramento dos conhecimentos nas áreas de história das artes e tecnologia da construção. As reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem devem ser capazes de incentivar o surgimento de novas ideias para contribuir com a renovação e inovação desse processo.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:
A avaliação será feita pelo Grupo por meio de apresentações ao longo do ano, acompanhando a evolução do trabalho e por parte do professor orientador. No final do ano uma discussão crítica da atividade é realizada dentro do grupo e estratégias de socialização do conhecimento e incorporação dos resultados em outras atividades de extensão ou pesquisa são avaliadas. A pesquisa também terá como parâmetro de avaliação a divulgação de seus resultados em periódicos e eventos científicos.

Atividade - Nós podemos: Oficinas de pequenos reparos para mulheres.

Avaliação:
Não desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:
A atividade não foi desenvolvida porque a petiana responsável solicitou desligamento do grupo PET Arquitetura. Para o ano de 2023, visando evitar esse tipo de dependência e conflito, a atividade foi reformulada e incorporada à atividade Oficinas do PET, de modo que ficará sob responsabilidade de todos os integrantes do grupo.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
78	07/03/2022	16/12/2022

Descrição/Justificativa:
Atividade de ensino e extensão, de caráter colaborativo, a ser desenvolvida por um grupo de petianas sob a orientação do professor tutor. Ela surge da constatação de que na construção civil ainda ouvimos falar pouco sobre a valorização da mão de obra feminina no canteiro de obras, que ainda é majoritariamente ocupado por homens, sob a justificativa de que este fenômeno ocorre em função das diferenças de força física. O que não tudo é explicitado é que isso se origina de uma construção cultural pautada pelo patriarcado, que delimitou a imagem da mulher como sendo o ¿sexo frágil¿. Dito isto, esta atividade propõe uma reflexão e ações pontuais sobre aspectos pessoais das vidas das mulheres e de seu cotidiano, que são profundamente afetados por uma estrutura social sexista, como por exemplo, o fato de muitas vezes nos encontrarmos dependentes dos homens para pequenos reparos técnicos- construtivos a serem realizados em nossas moradias, como a troca de um chuveiro, o reparo em uma tomada elétrica, manuseio de ferramentas básica (furadeiras, serras, etc), entre outros. Desta forma esta atividade visa disponibilizar conteúdos, pequenos cursos e oficinas de pequenos reparos construtivos voltados às mulheres, e preferencialmente feito por elas, visando a libertação de padrões patriarcais no qual tais atividades são vistas como masculinas. Esta perspectiva de atuação visa fortalecer o empoderamento feminino e equidade neste âmbito de nossa comunidade. A atividade é uma proposta de inovação acadêmica, experimentação e visualização dos conteúdos das disciplinas técnico-construtivas, construindo com a comunidade feminina um espaço horizontal, no qual as mesmas se sintam parte do processo de troca de saberes e por consequência da soma de conhecimentos.

Objetivos:
Objetivo geral: Organizar conteúdos e oficinas com a intenção de compartilhar saberes técnicos com outras mulheres, de modo a capacitá-las para a execução de pequenos reparos relativos ao seu cotidiano. Objetivos específicos: Buscar mulheres que atuam na área de reparos domiciliares, que se proponham a organizar oficinas juntamente com as petianas responsáveis pelo projeto; comprar e/ou arrecadar materiais de construção e de conserto que possam ser utilizados nas oficinas; fazer um levantamento de quais são as atividades que devem ser abordadas nas oficinas; promover a equidade de gênero; promover a aplicação de conteúdo visto em sala de aula; fomentar a troca de experiências entre as mulheres da academia e da sociedade em geral.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):
Tendo em vista o quadro de pandemia e a adaptação das atividades acadêmicas para o modo híbrido, a atividade foi organizada para inicialmente ser retomada uma fase de levantamentos, seleção e organização de conteúdos sobre a temática, iniciada nos anos de 2020 e 2021, dando preferência para materiais produzidos por mulheres. Nesse momento, além de uma pesquisa com o público feminino sobre quais atividades considera-se importante abordar nas oficinas, também se iniciará o processo de organização e estruturação das oficinas, no qual serão definidas as formas como estes conteúdos serão compartilhados de forma prática. A seguir, com a esperada normalização das atividades presenciais, será dado seguimento a etapa de extensão. Serão selecionadas as temáticas e formatos das oficinas e seus ministrantes. Serão encorajadas parcerias com professoras, alunas e outras profissionais da área. O grupo PET deverá estudar junto a ministrante da atividade a maneira que a mesma será desenvolvida, quais materiais serão necessários e demais especificidades, como local, número máximo de alunas por turma, data de realização, entre outros.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:
Fortalecer a desconstrução do pensamento sexista na construção civil, em geral, e na arquitetura, em particular, promovendo a igualdade de gênero. Consolidar um processo de troca dos saberes entre as alunas, professoras e a comunidade feminina em geral. Viabilizar acesso a novas técnicas e

práticas profissionais gerando um conhecimento prático e teórico, que possa ser aplicado no cotidiano das participantes da atividade, e até mesmo gerar uma nova atividade profissional para as mesmas. Um cronograma com as oficinas que serão oferecidas; organização e publicação nas redes midiáticas que atinja um grande número de integrantes. Espera-se ainda, despertar o interesse do público alvo por meio de divulgações. Além disso, como resultado, o aprimoramento da aprendizagem dos alunos do curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo da UFPEL.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:
A avaliação será feita pelo Grupo por meio de reuniões ao longo e ao final do desenvolvimento da atividade. A avaliação do Grupo baseia-se no relato das dificuldades e acertos encontrados na estruturação das oficinas e coleta de dados, procurando soluções para serem aplicadas na realização efetiva das oficinas. Outro aspecto observado é: como o público feminio reagiria às divulgações do projeto, se haveria uma boa interação nas redes sociais. A avaliação do público será feita por meio de questionamento onde os mesmos têm a oportunidade de expor sua opinião sobre a ideia das oficinas e, também, oferecendo um espaço para acrescentar dicas, algo que possa ser oferecido em conjunto da atividade.

Atividade - Extensão no Bairro Dunas: colaboração e acompanhamento das ações realizadas no bairro

Avaliação:
Não desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:
A atividade não foi desenvolvida pois a coordenadora do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU), núcleo de extensão no qual a petiana iria desenvolver a atividade, solicitou afastamento de suas funções docentes. Esse fator interditou o contato com o Comitê de Desenvolvimento do Dunas (CDD) e a continuação das atividades já existentes pelo grupo EMAU no local. Sendo assim, a atividade proposta de ensino e extensão não teve como se desenvolver. No entanto, diante desse cenário a petiana se engajou em uma nova atividade de ensino/enxtensão em um outro laboratório da Faurb, voltada ao desenvolvimento de material didático relativo à arquitetura paramétrica. Essa atividade foi incluída no presente relatório ao ser cadastrada como atividade não planejada.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
78	07/03/2022	16/12/2022

Descrição/Justificativa:
Atividade de ensino e extensão, em conjunto com o Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU) da Universidade Federal de Pelotas, sob orientação do professor tutor. A atividade busca acompanhar e colaborar com as atividades extensionistas realizadas pelo EMAU e outras instituições no bairro do Dunas, na cidade de Pelotas, em específico, no Comitê de Desenvolvimento do Dunas (CDD). A realização do projeto justifica-se no fato que as ações realizadas envolvem melhorias na praça do Comitê, proporcionando qualidade cultural e lazer aos moradores do entorno e do bairro. Desse modo, a colaboração na atividade torna-se fundamental para a criação de vínculo entre a comunidade e a universidade e o fortalecimento de laços entre o PET Arquitetura e os demais núcleos e laboratórios da FAUrb.

Objetivos:
Objetivo geral: Criar contato e vínculo com a comunidade do bairro e a partir disso, realizar ações comunitárias junto ao Comitê de Desenvolvimento do Dunas (CDD). Objetivos específicos: abrir um canal de diálogo entre a comunidade e a universidade, por meio de reuniões entre os grupos

envolvidos nessa rede de desenvolvimento, sendo esses grupos de estudantes da faculdade e moradores do bairro Dunas. Trazer temáticas que sejam pertinentes às ações que podem ser realizadas no bairro, e a partir disso, ideias e soluções para a concretização das mesmas. Estimular e incentivar os estudantes a terem contato com demais grupos e cursos da faculdade, assim como, com a comunidade. Estimular a inovação a partir de ideias que sejam cabíveis à realidade onde estão colaborando.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):
Por meio de reuniões entre os participantes envolvidos nas ações comunitárias, sendo realizadas de forma periódica, ocorrendo no próprio Comitê de Desenvolvimento do Dunas. Nessas reuniões serão traçados linhas de ações a serem realizadas no espaço, que será dividido entre os envolvidos e cada grupo ficará responsável pela organização de alguma parte da atividade, seja criando algum projeto de desenho urbano para o local, até mesmo a cotação de preço de materiais necessários para a ação. Durante todo esse processo, os grupos vão compartilhando as realizações com os demais envolvidos, incluindo os moradores do bairro, sempre abertos a novas sugestões.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:
Espera-se que a atividade de colaboração no bairro Dunas proporcione a criação de um meio de comunicação entre a universidade e a comunidade, além da troca de experiências e saberes, criando uma aprendizagem mútua entre os alunos e moradores. E ainda, que as ações colaborem para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos do bairro, criando espaços de lazer e horta comunitária no CDD. Para a comunidade, a atividade busca ser um canal de diálogo sempre aberto, e a partir disso, criar meios de proporcionar melhorias no espaço público. Como resultados esperados para os acadêmicos envolvidos, o favorecimento de atividades que haja a troca de saberes e multidisciplinaridade é o fator primordial, ainda proporcionar uma formação mais abrangente e plural, que traga questões que são externas ao meio acadêmico.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:
A avaliação da atividade será feita pelo professor tutor do grupo PET, em conjunto com os participantes das ações comunitárias no CDD, por meio de reuniões periódicas acerca de cada ação realizada no espaço, ressaltando e pontuando aspectos positivos e negativos. Essa avaliação serve para que haja o aprimoramento da comunicação entre os grupos e ainda, tomar conhecimento das metodologias que foram utilizadas e como melhorar a cada nova ação.

Plenamente desenvolvido

Atividade - Viagem de Estudos com o PET

Avaliação:
Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:
O Grupo PET Arquitetura organizou e realizou, junto com demais estudantes da FAURB e acompanhados por duas professoras da unidade, uma viagem de estudos para a cidade de Córdoba - República Argentina. A viagem foi realizada entre os dias 11 e 17 de dezembro de 2022 e seguiu o seguinte roteiro de atividades: 1. Seminário de preparação para a viagem. Apresentação dos roteiros orientados para a visita à cidade de Córdoba, Argentina; orientações gerais sobre a viagem. 2. Roteiros orientados. Roteiro 1: Intervenções no centro de Córdoba e no Río Suquía - década de 1980 Roteiro 2: Centro Histórico Roteiro 3: Estádio Kemps e arredores. Universidade Provincial. Jardim

Botânico Roteiro 4: Bairros. Centro de Participación Ciudadana (CPC). Habitação Social Social Roteiro 5: Estancia Jesuítica Alta Gracia Roteiro 6: Arquitetura contemporânea de Córdoba. Espaços abertos e Educativos - Universidad Nacional de Córdoba 3. Elaboração do relatório de viagem. Ao todo, incluindo petianos e não petianos, viajaram 38 alunos, que foram selecionados através de um sorteio (os alunos petianos, na condição de organizadores da viagem, tinham suas vagas garantidas). A atividade foi extremamente exitosa, tanto pela cidade visitada e roteiro, quanto por ter sido um marco na integração dos estudantes no retorno às atividades presenciais pós pandemia.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
26	04/04/2022	03/06/2022

Descrição/Justificativa:
Atividade de ensino de caráter coletivo, organizados pelo Grupo e com o apoio de professores orientadores responsáveis pelo desenvolvimento do roteiro e conteúdo programático. A viagem de estudos proporciona ao estudante a oportunidade de vivenciar na prática diversos temas abordados em sala de aula. A mesma é proposta como uma instância de experimentação e inovação no ensino de graduação e como instrumento de auxílio nas áreas de conhecimento da arquitetura e urbanismo, tais como tecnologia da construção, planejamento urbano e regional, história e critica, paisagismo, sustentabilidade, entre outras. Através da organização da viagem e sua temática o Grupo PET tem a oportunidade de contribuir com a qualificação da formação dos alunos de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo. No ano de 2022, vislumbrando a melhoria das condições epidemiológicas relativas à pandemia de Covid19 e consequentemente a possibilidade de retomada de atividades presenciais, esta atividade retorna ao Planejamento Anual do Grupo PET Arquitetura. No entanto, ela será realizada somente se estiverem garantidas as condições de segurança dos participantes. Para tanto, serão consideradas as análises e recomendações do Comitê Covid19 da UFPel.

Objetivos:
Objetivo Geral: Contribuir com as práticas pedagógicas do curso, criando uma dinâmica de viagens semestrais de estudo e percepção de arquitetura, urbanismo e assuntos relacionados. Objetivos Específicos: possibilitar a vivência crítica de espaços de arquitetura e urbanismo fora do contexto cotidiano, favorecendo a reflexão sobre a produção do arquiteto e sua responsabilidade social; contribuir com a diminuição do déficit de viagens de estudo ofertadas pelo currículo; contribuir com a inovação acadêmica e consequentemente contribuindo com a diminuição da evasão; disponibilizar acesso a viagens de estudos para alunos em situação economicamente vulnerável.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):
Em conjunto com os professores da unidade que participarão da atividade será definido o tema da viagem, englobando, em geral, mais de uma área de conhecimento disciplinar. A partir dessa definição inicial, e considerando as demais variáveis envolvidas (distâncias, custos, cronograma, etc) o destino da viagem será selecionado, assim como os locais específicos a serem visitados. A data da viagem então é acordada e o cronograma é definido. A viagem é divulgada e os preparativos para a mesma são realizados pelo Grupo tais como agendamento de visitas, hospedagem, transporte, etc. As inscrições dos alunos interessados é organizada. Os alunos participantes realizam as visitas guiadas, participam das discussões de conhecimentos complementares, realizam as tarefas propostas e fazem um relatório de sua experiência. A atividade é avaliada pelos organizadores e por meio de questionamento aos participantes. A atividade será realizada, a princípio, na modalidade presencial. No entanto, ela será confirmada somente se estiverem garantidas as condições de segurança dos participantes. Para tanto, serão consideradas as análises e recomendações do Comitê Covid19 da UFPel.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação,

para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:
A atividade tem como resultado esperado proporcionar aos estudantes de arquitetura e urbanismo a vivência e aprofundamento do conhecimento sobre obras referenciais de arquitetura, urbanismo e paisagismo, assim como analisar e experimentar diferentes realidades sociais, de mobilidade urbana, relações entre ambiente urbano e rural, entre outros. Desta forma, a atividade oportuniza ao estudante o contato direto com temáticas tratadas em sala de aula de modo teórico, o que facilita o entendimento das implicações de decisões projetais e de planejamento. Com isso a atividade contribui para a qualificação do ensino na instituição, gerando profissionais mais qualificados para atender as demandas da sociedade, qualificando também o ensino de graduação e a formação de profissionais pautados pela ética e responsabilidade social.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:
Será aplicado um pequeno questionário aos participantes no termino da atividade. O Grupo discutirá em suas reuniões semanais todas as etapas da atividade e seus resultados parciais e finais.

Atividade - Transformações nas possibilidades de apropriação dos espaços de uso coletivo pós a pandemia de Covid-19

Avaliação:
Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:
A crise sanitária do Covid-19 se colocou como uma questão diferente ao mundo contemporâneo, uma vez que a humanidade ainda não havia presenciado um cenário de urgência sanitária após os avanços tecnológicos do século XXI. Perante ao exposto, profissionais das mais diversas áreas realizavam estudos e percepções sobre essa nova realidade que se insere no cotidiano, além de contemplar quais reflexos da pandemia marcariam a contemporaneidade (RUBIN, ANTONIO, 2020). Ao direcionar estas reflexões para o campo da arquitetura e urbanismo, observa-se que no período pré-pandêmico houve grandes expectativas diante das mudanças dos espaços de uso coletivo. Visto que as relações entre arquitetura e medidas higienistas são antigas, podendo ser estabelecidas analogias desde a peste bubônica na idade média até a sua prevalência mais atual no estilo modernista (VELOSO, MAÍSA, 2020). Diante da ausência de alterações no campo da arquitetura, a presente atividade explorou as seguintes questões: dada a falta de mudanças projetuais relacionadas a medidas higienistas dentro da arquitetura atual, quais foram as consequências nas relações humanas dentro dos espaços coletivos? Afinal, até que ponto a tecnologia da comunicação foi capaz de atenuar as mudanças no espaço físico e como isso afetou as relações sociais? Portanto, através desse estudo buscou-se evidenciar uma das principais questões que diferem a pandemia do coronavírus das demais pandemias que a antecederam, principalmente quando se trata dos impactos no campo da arquitetura. É possível considerar que as mudanças não foram essencialmente direcionadas aos espaços físicos, mas sim aos espaços digitais e nas tecnologias de comunicação, que, simultaneamente, se relacionam com o espaço concreto. Entretanto, a mesma se comporta de forma independente, o que na maioria das vezes acarreta mudanças na compreensão de conceitos que até então eram dados como absolutos. À vista disso, assim como abordado previamente na pesquisa que antecedeu este trabalho, buscou-se entender a relação dos convívios sociais e o distanciamento, dando enfoque à consequência que o isolamento tem na consciência individualista e na quebra da identidade coletiva. Ainda, de acordo com Zigmunt Bauman (2009), quanto maior é o tempo que se passa num ambiente uniforme como o espaço digital, onde a superficial socialização é feita com outros ¿como nós¿, menor é o risco de haver mal-entendidos, ou com o incômodo enfrentamento e a negociação de significados decorrentes do convívio, o que suscita a estagnação do indivíduo no meio social. Em suma, busca-se entender como a expansão do mundo digital

influencia no espaço físico, tanto em relação às mudanças sofridas, como também na forma de entendê-los, procurando evidenciar as consequências da pandemia nos ambientes e a influência nas relações perante a crise higienista. Como continuidade da pesquisa anterior, que deteve-se aos espaços de uso coletivos e nas mudanças de apropriação desses durante a pandemia (RIBEIRO, JULIA; PIZZIRANI, VICTÓRIA; CARRASCO, ANDRE, 2021), o direcionamento desta análise teve enfoque nas mudanças ¿pós¿ pandêmicas, em um cenário que evidencia a falta de alterações na realidade atual. Dito isto, buscou-se por novas referências, adotando como principal procedimento metodológico a revisão bibliográfica, através da análise de artigos, notícias e dissertações, para a fundamentação teórica do tema discutido. A partir de um levantamento sobre as influências do espaço digital no espaço físico, buscou-se destacar como este contribuiu para a alteração ou não da arquitetura, além de relacionar a pesquisa realizada previamente com a rotina pós-pandêmica. Por fim, partindo dessas inquietações, fez-se uma análise inicial das relações sociais e as percepções sobre coletivo e individual, para posteriormente aprofundar tais constatações a partir de uma pesquisa, problematizando as ¿não adaptações¿ sobre meio físico e ressaltando os motivos e questões que levaram a essa situação. Em uma fase inicial da discussão, foram levantadas constatações de pesquisadores e estudiosos do assunto com expectativas em relação às adaptações arquitetônicas frente à crise sanitária. Entretanto, com o decorrer da pandemia e a volta das atividades presenciais, não se observou grandes alterações nos espaços físicos, visto que esses foram sobrepostos pelo espaço digital. Nas falas de Simã Pinto (2020), na medida em que se transfere atividades antes realizadas em múltiplos espaços para o espaço privado por meio do mundo tecnológico, onde há a decorrente absorção do público no privado e vice-versa, estabelece-se maior dificuldade em traçar limites entre eles. Ao refletir sobre o assunto, concretiza-se que tais conceitos se manifestam na realidade cotidiana, ou seja, a interferência dessa hibridização no ambiente acadêmico durante os dois últimos anos. Nesse período, tornou-se possível a realização de encontros coletivos dentro do espaço individual. Isso evidencia a problemática do verdadeiro sentido do ambiente privado e comum, e quais as percepções sobre os mesmos. Com o aprofundamento da análise, fez-se um estudo das interferências nas relações humanas, a qual, ao realocar os espaços coletivos e privados, converte em conclusões sobre o aumento do individualismo. É possível dizer que o mundo virtual passou a afetar os conceitos arquitetônicos já a algum tempo, destacando-se pela pandemia e pelo aumento das necessidade do uso das telecomunicações. Assim, a reflexão problematiza essas questões a fim de compreender a união desses conceitos nitidamente. A arquitetura, como um personagem que se modifica com o decorrer da história, agora se comporta como um coadjuvante do espaço digital, o qual ultrapassa barreiras físicas e interpessoais, e modifica o modo de se entender as mudanças e os espaços. Afinal, a pandemia acelera processos sociais que já haviam sido iniciados, inaugurando formas de pensar esses conceitos das Ciências Humanas e Sociais na contemporaneidade. O trabalho foi submetido, apresentado e publicado nos Anais do XXXI CIC / SIIEPE / UFPel https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2022/SA_02795.pdf

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
78	07/03/2022	16/12/2022

Descrição/Justificativa:
A atividade de ensino e pesquisa, de caráter colaborativo, será desenvolvida sob a orientação do professor tutor. Ela surge a partir das problemáticas constatadas no presente momento causadas pela pandemia do Covid-19, relacionando-as com as temáticas abordadas nas disciplinas de história da arquitetura e do urbanismo, na qual constatou-se que esse não é o primeiro colapso sanitário que gera impactos na rotina e no modo de vida das pessoas. O cenário do vírus Sars-cov 2, leva a novas diretrizes do modo de vida em ambientes coletivos, o que resulta no questionamento: como serão propostos os ambientes urbanos de uso coletivo dentro do contexto da pandemia e após o mesmo? A partir desse ponto, surge a proposta de atividade, a qual consiste em estudar e entender como a pandemia impôs a necessidade de transformações e novas formas de apropriação dos espaços, e também, como estes respondem às novas demandas. Ademais, o campo estudado ressalta que uma

das principais diretrizes adotadas pela OMS (Organização Mundial da Saúde) para combater o vírus é o distanciamento social, medida a qual é apontada por estudos como um intensificador de uma consciência individualista e dificultadora entre relações sociais. Por conta disso, a atividade proposta busca entender como os espaços se adaptaram durante a pandemia e quais dessas mudanças permanecem e permanecerão após a normalização da vida cotidiana, refletindo sobre a apropriação desses e também como as gestões públicas, e arquitetos e urbanistas se posicionam sobre o futuro desses ambientes urbanos e suas influências nos relacionamentos humanos. Portanto, a atividade tem o intuito de proporcionar uma reflexão interdisciplinar, sobre o modo como a arquitetura influi na atualidade a partir de uma perspectiva contemporânea e histórica, trazendo um novo modo de entender a urbanidade e os problemas sanitários e sociais nela relacionados.

Objetivos:
Objetivo geral: desenvolver um levantamento e diagnóstico ressaltando os impactos sofridos pelos espaços de uso coletivo e a relação dessas transformações no contexto contemporâneo e histórico da pandemia. Dessa forma, busca-se entender as mudanças permanentes e provisórias adotadas nesse período e quais dessas permanecem e permanecerão, direcionando a análise ao ambiente Universitário de Arquitetura e Urbanismo da UFPel (Faurb), que vem passando por esse processo de adaptação. Objetivos específicos: compreender como as exigências sanitárias refletem na adaptação e/ou projeção do espaço universitário da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, sejam eles abertos ou fechados; Analisar as formas de apropriação dos espaços com o distanciamento social; Entender qual será a influência nas relações humanas dentro do espaço acadêmico quando comparado ao período pré pandemia; Compreender quais foram as influências no processo de aprendizagem da Arquitetura e do Urbanismo nesse cenário de adaptação; Realizar um comparativo entre as realidades contemporâneas e históricas das crises sanitárias.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):
Tendo em vista o quadro da pandemia e a adaptação das atividades acadêmicas presenciais para o modo híbrido no primeiro semestre, o projeto proposto busca, inicialmente, fazer um levantamento e revisão bibliográfica, analisando artigos, notícias e dissertações sobre a pandemia e suas influências no campo acadêmico e na sociedade de uma forma geral. A partir dessa pesquisa previamente feita, fará-se um levantamento das principais transformações dentro da faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, buscando um comparativo com o período pré pandêmico. Será feita uma análise das mudanças nas formas de apropriação desse espaço universitário e como isso afetará nas relações entre os presentes e a influência que terá no processo de projeto e no ensino da Arquitetura e do Urbanismo. Dessa forma, com a possível normalização das atividades presenciais no segundo semestre de 2022, será dado início a análise de uma Faurb pós pandêmica, entendendo quais foram as características que permaneceram do período de pandemia e quais se adaptaram e normalizaram completamente, ressaltando que não se busca apenas entender as mudanças físicas projetuais no prédio, mas também os processo de ocupação e apropriação dos espaços. Por fim, fará-se uma documentação relatando todo o processo de readaptação do convívio dentro da Faculdade e apresentando as conclusões da atividade.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:
Mostrar, dentro do próprio ambiente de produção de projeto, que a arquitetura é viva e se modifica constantemente conforme as situações impostas pelo contexto. Trazer os conteúdos dados dentro da universidade para a realidade contemporânea e para o cotidiano dos alunos que lá estudam. Produzir uma perspectiva interdisciplinar do espaço e da convivência dentro da universidade. Ter uma documentação de como a Faurb se adaptou e se transformou com a pandemia e quais heranças que ficarão desse período. Espera-se também como resultado, contribuir para o aprimoramento dos

métodos de aprendizagem dos alunos do curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo da UFPEL durante e após o período pandêmico.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:
A avaliação será feita pelo Grupo por meio de reuniões ao longo e ao final do desenvolvimento da atividade, baseando-se no relato das dificuldades e acertos encontrados no decorrer da pesquisa, sempre procurando soluções para desenvolver melhor a análise. A atividade também será avaliada através da participação em eventos científicos da própria universidade (SIIEPE) e no número de visualizações e feedbacks dados pelos leitores.

Atividade - Arquitetura de Centros Culturais: Cenários para o desenvolvimento das artes, da cultura e da memória na América Latina

Avaliação:
Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:
O trabalho faz parte da pesquisa ¿América Latina: a importância da Arquitetura como cenário para o desenvolvimento artístico, cultural e memorial de uma sociedade¿. É uma atividade de pesquisa de caráter colaborativo, foi desenvolvida junto ao Programa de Educação Tutorial ¿ Grupo Arquitetura, e teve seus resultados iniciais apresentados no Congresso de Iniciação Científica da UFPel, nos anos de 2019 e 2021. As análises tiveram como objetivo principal dar seguimento aos trabalhos anteriores, buscando traçar um panorama geral acerca da produção arquitetônica desse tipo de programa no território latino-americano. Conforme foram examinadas as etapas anteriores da pesquisa, se observou a importância de abordar o contexto de grande escala dos centros culturais da América Latina. A metodologia usada para desenvolvimento do trabalho apoiou-se na revisão bibliográfica a respeito da história e das características dos centros culturais de maneira geral, feitas anteriormente, e depois especificamente sobre projetos escolhidos para análise, de modo a possibilitar o entendimento teórico das intenções dos arquitetos e do cenário urbano e social onde se inserem as obras. Após isso, se deu o avanço para a análise projetual gráfica, levantando documentações acerca dos projetos selecionados e desenvolvendo estudos a respeito das soluções de arquitetura adotadas em cada edifício, através da observação de imagens e desenhos técnicos, como plantas, cortes, esquemas e diagramas. Assim como na primeira e segunda etapa de estudos, as análises seguiram divididas em quatro partes: infraestrutura, organização do programa, construção e situação urbana. Após a conclusão dos estudos de cada projeto individualmente, buscou-se estabelecer a relação que eles possuem entre si dentro das categorias de análise pré-estabelecidas para, posteriormente, ampliar essas conexões diante dos resultados das demais etapas do trabalho. Na análise de infraestrutura, por conta da escala dos projetos, observou-se semelhanças na maneira como o programa se distribui entre diversos edifícios em dois dos quatro projetos analisados. O Centro Cultural Gabriela Mistral e a Praça das Artes fazem a distribuição do programa entre diversos volumes diferentes, conectados entre si, formando um complexo de edifícios que cria áreas aber-tas em comum conectadas com o nível do passeio público. Com relação à organização do programa foram analisadas as estratégias projetuais dos arquitetos para distribuição de espaços como biblioteca, salão multifuncional, café, áreas de apoio, sala de dança, sala de estudos, sala de arte e música, exposição e sala de concertos. Nesse quesito, O Centro Paula Souza se destaca por possuir uma ala destinada ao museu de arqueologia da área, que conta com uma pesquisa solicitada pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), sobre achados de ocupações coloniais e indígenas na quadra em que se localiza o edifício, relacionando-os com a ocupação do centro histórico da cidade. A respeito da construção, a Praça das Artes e o Centro de Convenções de Lima se destaca pelo uso do concreto aparente, com pontos estratégicos de abertura para o exterior

de maneira a manter a permeabilidade visual controlada, en-quanto o Centro Paula Souza possui sua estrutura em concreto, porém proporciona forte permeabilidade visual através de grandes panos de vidro que, com a ajuda de brises, controlam a incidência do sol para melhor conforto térmico dos ambientes. Outro aspecto interessante de se destacar é a materialidade do Centro Cultural Gabriela Mistral que busca através da sequência do uso de materiais já presentes nas ruínas do edifício pré-existente (aço, concreto e madeira) manter viva a identidade e a história do lugar onde se assenta. O estudo acerca da situação urbana dos edifícios revelou as semelhanças, tanto das obras entre si, quanto com relação aos demais projetos analisados pela pesquisa. Muitas das características que marcam a relação da cidade com a Pra-ça das Artes e o Centro Cultural Gabriela Mistral se assemelham com a análise dos edifícios estudados dentro do contexto da verticalização, feitos em uma etapa anterior do trabalho. Ambos inseridos em grandes centros urbanos, estão constantemente sujeitos a um grande fluxo de pessoas, e esse aspecto é explorado de modo a se tornar uma forte característica desses edifícios ou complexos de edifícios: a forte ocupação e apropriação dos espaços pelos moradores da cidade, que fazem uso tanto para passagem como para lazer e recreação. Nesse sentido, do ponto de vista urbanístico, deve-se destacar a importância do edifício como agente qualificador da cidade (HELM, 2011), pois a edificação que promove arte e cultura, também deve promover espaços públicos que envolvam não apenas os usuários diretamente, mas a comunidade composta pelos cidadãos. A partir desta pesquisa pode-se chegar a especulações acerca das estratégias de projeto adotadas para inserção do programa de Centro Cultural em diferentes regiões do território latino-americano e estabelecer relações entre as análises atuais e os estudos anteriores. Posteriormente pretende-se expandir o trabalho para as próximas etapas, abordando diferentes tipologias e cidades, buscando aumentar o reportório de produção arquitetônica na América Latina e consequentemente qualificar o debate acerca desses projetos. A atividade foi submetida, apresentada e publicada nos anais do XXXI CIC SIIEPE UFPel: https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2022/SA_03707.pdf

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
78	07/03/2022	16/12/2022

Descrição/Justificativa:
Atividade de ensino e pesquisa, caráter colaborativo, que será realizada dando continuidade ao projeto de pesquisa desenvolvido anteriormente. O trabalho é de responsabilidade de duas petianas sob orientação do professor tutor. A atividade visa fazer uma análise acerca da significância do espaço construído para fins artísticos, culturais e de memória das sociedades latino americanas. O trabalho tem como foco a análise de projetos situados em países da América Latina e o impacto que eles exercem sobre a comunidade, com o intuito de identificar as estratégias de projeto adotadas pelos seus respectivos arquitetos para a concepção de edifícios com o importante fim de preservar o patrimônio cultural, a arte e memória social de seu país.

Objetivos:
Objetivo geral: Analisar e sistematizar as metodologias e soluções de projeto usadas para concepção de centros culturais na América Latina. Objetivos específicos: Desenvolver um panorama geral acerca da produção arquitetônica desse tipo de programa no território latino americano; selecionar os projetos a serem analisados tomando como pressuposto a diversidade cultural do continente; sistematizar as bases documentais e teóricas que fundamentarão as análises; consolidar as categorias e método de análise e sistematizar os resultados da pesquisa, enfatizando as estratégias projetuais adotadas para inserção desses edifícios no contexto das cidades de acordo com o recorte adotado a cada fase do trabalho; compartilhar o resultado das pesquisas através da produção de conteúdo que poderá ser apropriado como material didático nas disciplinas de Teoria e História da Arquitetura

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Primeiramente, a pesquisa parte de uma revisão bibliográfica a respeito da história e das características dos centros culturais de maneira geral, e depois especificamente sobre projetos escolhidos para análise, de modo a possibilitar o entendimento teórico das intenções dos arquitetos e do cenário urbano onde se inserem. Após isso se dá o avanço para a análise projetual gráfica, levantando documentações acerca dos projetos selecionados e desenvolvendo estudos a respeito das soluções de arquitetura adotas em cada edifício. Através da observação de imagens e desenhos como plantas, cortes, esquemas e diagramas. As categorias de análise se dividem em quatro partes: infraestrutura, organização do programa, construção e situação urbana. Após a conclusão dos estudos de cada projeto individualmente, busca-se estabelecer a relação que eles possuem entre si dentro das categorias de análise pré-estabelecidas.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:
Esta pesquisa busca gerar uma reflexão sobre o espaço construído, seus usos e transformações, além de avaliar o impacto social que eles possuem no meio onde se inserem. Espera-se desenvolver material de cunho crítico cientifico para enriquecer a bibliografia sobre o assunto, prevendo a publicação dos resultados em periódicos e divulgação em eventos científicos, assim como seu compartilhamento com os demais estudantes da FAUrb

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:
A avaliação se dará por reuniões ao longo do período de atividade com o grupo, para expor o desenvolvimento da pesquisa e discutir seus resultados e encaminhamentos. O professor orientador também fará o acompanhamento do trabalho para avaliar o processo da atividade. A pesquisa também terá como parâmetro de avaliação a publicação e divulgação de seus resultados em periódicos e eventos científicos.

Atividade - Desenho paramétrico e fabricação digital

Avaliação:
Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:
A parametrização é um processo de projeto que se utiliza do sistema gerativo computacional para a conformação da produção, por meio do estabelecimento de parâmetros compositivos e da associação entre elementos geométricos. Segundo Silva e Amorim (2010) o desenho paramétrico se fundamenta nos parâmetros de um determinado objeto, ou seja, o objetivo não é a forma do objeto em si, mas sim todos os parâmetros que foram utilizados para o gerá-lo. Dessa forma, seguindo as prerrogativas do PRO_ACORDA -a- o intuito deste presente estudo é utilizar as bases que foram feitas em outrora por bolsistas do gegradi e dar seguimento a um novo material atualizado a partir da Oficina de Desenho Paramétrico e Fabricação Digital e desenvolver atividades de construção de conhecimento para além dos ¿muros universitários¿. Assim, para o desenvolvimento desta atividade foi proposta a Ação de Extensão: ¿Introdução ao Desenho paramétrico¿, com sua essência no intuito de disseminar a cultura de processos projetuais com níveis de computabilidade mais avançados, investir na apropriação destas técnicas e com isto se dispor a delimitar novas dinâmicas junto ao processo projetual, propondo-se a promover momentos significativos tanto para academia quanto para o ambiente profissional O projeto foi desenvolvido a partir desta dinâmica, parte da reconstrução de um material didático para o desenvolvimento de uma Oficina, com atualizações das novas versões do software de modelagem Rhinoceros e seu plugin Grasshopper. Contando com a criação de um material mais esmiuçado/detalhado, para que interessados em desenvolver projetos por meio do desenho paramétrico consigam aprender os passos iniciais com o material. Neste trabalho, registra-

se o desenvolvimento e criação desse novo material no projeto extensionista. A ação propôs contextos formativos de arquitetura já incluem em seus conteúdos programáticos o desenho paramétrico e a fabricação digital (Vasconselos e Sperling, 2016). Tradicionalmente a formação em arquitetura e design não inclui a linguagem informática, dificultando o uso das ferramentas digitais com autonomia para gerar programações que possam responder aos problemas específicos de um projeto em particular. Atualmente, Identificam-se diferentes tipos de casos em que os projetistas de arquitetura e design já se usufruem das possibilidades da linguagem de programação visual, que embora não exija o domínio de linguagem de programação textual exige o reconhecimento de certas lógicas advindas do raciocínio matemático (linguagem algébrica), da física (linguagem dos vetores) e da química (comportamento dos materiais). A partir da Oficina de Desenho Paramétrico e Fabricação Digital, desenvolvida no ano de 2014, pelo Grupo de Estudo e Ensino/ Aprendizagem de Representação Gráfica e Digital (GEGRADI), foi gerado um material de apoio ao usuário. Com base nesse material, começou-se a desenvolver a atividade atual. Para isso, utilizou-se da última versão do software de modelagem Rhinoceros. A nova atualização do programa conta com algumas modificações nos componentes e parâmetros, sendo essas abordadas no novo material de apoio. Ao realizar o passo a passo da apostila da Oficina utilizando da versão do Rhino 7, notou-se a mudança de certos comandos para procura dos componentes. No material da Oficina nota-se a utilização dos componentes ¿planar¿ e "extrusão", passando para a versão atualizada, eles se transformam em ¿ Boundary¿ e ¿Extr¿. Além dessas pequenas atualizações no material, o passo a passo de como gerar os modelos também foi feito, a partir de capturas de tela, mostrando os comandos para a procura, os nomes dos componentes e para o que cada um deles serve. Todo esse processo foi feito na primeira parte da Oficina de Desenho Paramétrico e Fabricação Digital, para a atualização do novo material. Nessa primeira etapa engloba gerações de modelos a partir da: extrusão, revolução e loft. Após essa primeira fase, a segunda consiste em aplicar o que foi passado no material em alguma obra arquitetônica que apresente um dos três tipos de geração. Como resultado obtido, tivemos a atualização do material didático da Oficina de Desenho Paramétrico e Fabricação Digital, aula 01 (um) . O objeto de estudo segue a atualização do Rhinoceros 7, esmiuçando o desenvolvimento das práticas de geração dos sólidos. O novo material de apoio ensina quais atalhos são utilizados para realização da prática, o seu nome e imagem do componente ou parâmetro. Essa visualização da imagem e do atalho facilita a realização dos interessados em parametrização, que vão utilizar do material de apoio para concretizar a atividade sem acompanhamento de uma oficina ou de alguém que entenda sobre o programa Rhinoceros e seu plugin Grasshopper. Acredita-se na importância de um material didático e disponibilizá-lo no site (https://wp.ufpel.edu.br/gegradi/), e por meio das redes sociais: Facebook: GEGRADI ¿ UFPel e Instagram: @Gegradi, para que essa atividade seja aberta e assim, compartilhada com os demais acadêmicos. Com o novo material de apoio, os interessados que pretendem aprender a base da parametrização podem se debruçar do apoio para o aprendizado individual. Assim, conclui-se que o material realizado na disciplina de Requisitos Curriculares de Extensão 10 serve como um objeto de aprendizagem tanto para interessados, quanto para disciplinas de geometria. Esta atividade foi submetida, apresentada e publicada nos anais do IX CEC da SIIEPE UFPel: https://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/files/2022/12/2022EDUCACAO.pdf

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
78	07/03/2022	16/12/2022

Descrição/Justificativa:
Esta atividade parte de um processo ainda em compreensão das potencialidades advindas da institucionalização da extensão curricularizada e das potencialidades do desenho paramétrico/fabricação digital nesse contexto. Diante de alguns interesses pessoais e consequentemente da dinâmica estabelecida, a ação conectou duas disciplinas de Requisitos Curriculares de Extensão (RCE), que estabelecem-se dentro do GEGRADI [Grupo de Estudos de GRÁfica DIgital]. Inicialmente ocorreu a matrícula no projeto Oficinas e posteriormente, havendo um interesse específico em desenho paramétrico houve um deslocamento para o aporte teórico

propiciado pelo projeto PRO_ACORDA Promoção de Ações e de Compartilhamento de experiências de empreendedorismo e inovação na área de Representação (fabricação digital e desenho paramétrico) para o Projeto em Design e Arquitetura. O interesse pela área específica de parametrização é a possibilidade de poder explorar diversas e também diferentes formas com mais agilidade a partir de um único modelo paramétrico. Além de, a parametrização está cada vez mais entrelaçada na construção civil.

Objetivos:
Os objetivos principais da atividade são: desenvolver materíal didático relativo ao desenho paramétrico e fabricação digital tomando como base a sistematização da produção realizada bolsistas do GEGRADI, atualizando este conteúdo a partir dos resultados da Oficina de Desenho Paramétrico e Fabricação Digital, assim como desenvolver atividades de construção de conhecimento para além dos ¿muros universitários¿.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):
A atividade foi dividida em 03 etapas e possivelmente, em um futuro próximo, contando com mais uma etapa. Sendo elas: 1 Revisão teórica; 2 apropriação de tecnologias; 3 desenvolvimento do material didático; e futuramente, 4 oficinas.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:
Espera-se que a partir da atividade seja possível promover a atualização e compartilhamento do material didático da Oficina de Desenho Paramétrico e Fabricação Digital.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:
A atividade será avaliada a partir do alcance do compartilhamento de seus resultados, assim como a partir das impressões obtidas a partir de sua recepção por parte dos alunos e comunidade. Internamente, a partir de conversas entre os membros do grupo PET Arquitetura, serão avaliadas as dinâmicas de desenvolvimento da atividade e sua relação com outras atividades desenvolvidas pelo grupo.

Atividade - Atividades de funcionamento do Grupo: reuniões, organização e administração

Avaliação:
Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:
As atividades de funcionamento e organização do Grupo foram realizadas com a ampla participação de todos os membros ao longo do ano, organizadas a partir de encontros semanais presenciais. O Grupo também participou dos INTERPETs, que retomaram o formato presencial. Nas reuniões foram discutidas pautas específicas, como organização de atividades, avaliação, distribuição de tarefas, participação na SIIEPE e definição do Planejamento 2023. Devido a seu caráter essencial para o funcionamento do grupo, elas serão mantidas ao longo do ano de 2023.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
104	01/01/2022	31/12/2022

Descrição/Justificativa:
Atividades de integração, organização, discussão, acompanhamento e auto avaliação do Grupo PET Arquitetura e Urbanismo em suas diversas instâncias. Fazem parte destas atividades: a) reuniões

semanais do Grupo PET-Arquitetura e Urbanismo para os encaminhamentos cotidianos das atividades coletivas e individuais do grupo; b) participação das reuniões coletivas dos Grupos PET da UFPel como INTERPET e Executiva PET UFPel; c) participação em eventos dos Grupos PET como SULPET e ENAPET; d) avaliações periódicas do Grupo PET-Arquitetura e Urbanismo; e) outras atividades vinculadas com a manutenção do espaço físico do Grupo e de apoio a atividades de integração com a comunidade acadêmica em geral.

Objetivos:
As atividades acima elencadas têm por objetivo manter o adequado funcionamento do Grupo e assim servir de suporte para as demais atividades a serem realizadas. Também objetivam o fortalecimento do Programa e a constante avaliação da capacidade do Grupo em se manter integrado, tanto internamente quanto ao meio acadêmico no qual está inserido: FAUrb, outras unidades da UFPel e demais grupos PET.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):
As reuniões semanais do Grupo PET-Arquitetura e Urbanismo são conduzidas por dois petianos em sistema de rodízio. Um é responsável por divulgar a reunião e montar sua pauta e organizar os informes. O outro é responsável pela redação da ata. Nas reuniões, todos têm direito à voz, e o debate qualificado é estimulado. Quando são tratadas questões que exijam alguma deliberação do grupo, o debate direciona-se no sentido da construção de um consenso em torno do tema. No ano de 2022, a princípio, as reuniões serão realizadas na modalidade remota, através de plataformas de videoconferência. No entanto, está prevista uma avaliação constante das condições de evolução da pandemia de Covid19 (seguindo as análises e orientações do Comitê Covid19 UFPel) para que seja possível planejar o retorno a pelo menos alguns encontros presenciais com segurança. Além disso, ano de 2022 a organização e participação em algumas destas atividades (Interpet, Sulpet e Enapet, etc) também estarão condicionadas à evolução da crise sanitária decorrente da pandemia de Covid19 que se iniciou no ano de 2020.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:
Os resultados esperados são: melhoria das atividades desenvolvidas pelo Grupo direcionadas ao curso e à comunidade em geral, melhoria e amadurecimento das relações interpessoais dentro do Grupo, desenvolvimento de atividades conjuntas com outros grupos e vinculadas a demandas da sociedade, fortalecimento do Grupo, viabilização da participação em eventos científicos e divulgação da produção do Grupo.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:
A avaliação das atividades será feita na forma de debate entre o grupo acerca de cada atividade, pontuando os aspectos positivos e negativos.

Atividade - Reuniões de acompanhamento de Projetos (Ensino, Pesquisa e Extensão)

Avaliação:
Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:
Com uma natureza essencialmente acadêmicas, estas reuniões funcionaram como uma importante instância de orientação, coletiva e individual. Nelas, foi possível trabalhar dúvidas e questões de ordem mais geral, que se referiam tanto a projetos coletivos quanto aos individuais, e outras mais

específicas, em geral relativas aos projetos individuais. A destinação de reuniões específicas para o acompanhamento de projetos, separadas das reuniões de organização e administração, mostrou-se novamente (essa estratégia vem sendo adotada há algum tempo) como uma escolha acertada, pois possibilitou que o Grupo reservasse o tempo necessário para o desenvolvimento destas duas instâncias bastante importantes para o cotidiano do PET Arquitetura e Urbanismo. Um bom parâmetro para avaliar o sucesso da atividade foram os 09 trabalhos submetidos, aceitos, publicados e apresentados nos anais do eventos da 8ª SIIEPE da UFPel, distribuídos entre pesquisa, ensino e extensão. Os vídeos dos trabalhos estão disponíveis em: https://www.youtube.com/@petfaurb9810

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
52	01/01/2022	31/12/2022

Descrição/Justificativa:
Reuniões de orientação, coletivas e/ou individuais, entre o tutor e estudantes bolsistas e/ou voluntários, nas quais serão discutidos aspectos relativos às atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão desenvolvidos, individual ou coletivamente, no âmbito do PET-Arquitetura e Urbanismo. Serão encontros de cunho essencialmente acadêmico, voltados à orientação e à troca de experiências entre tutor e estudantes, e entre os próprios estudantes, relativas à temas e objetos de estudo, referências metodológicas e bibliográficas, técnicas de leitura e redação de textos acadêmicos e particularidades da pesquisa e extensão em Arquitetura e Urbanismo. Esta atividade justifica-se pela importância de se consolidar o PET-Arquitetura como um ambiente voltado à produção, transmissão e compartilhamento de conhecimento no campo de conhecimento da Arquitetura e Urbanismo. As reuniões terão como objeto as atividades/projetos desenvolvidos pelo grupo PET FAUrb de forma coletiva, individual e colaborativa.

Objetivos:
Objetivo geral: Orientar os estudantes no processo de formulação, desenvolvimento e divulgação de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Objetivos específicos: Consolidar um ambiente que proporcione e estimule a reflexão, a autonomia intelectual, o compartilhamento de experiências e referências. Propiciar a sistematização e produção de conhecimento no campo da Arquitetura e do Urbanismo e a divulgação de seus resultados.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):
Encontros quinzenais nos quais serão discutidos temas apresentados individual ou coletivamente, pelos estudantes e/ou pelo tutor. As discussões poderão ser conduzidas tanto pelos estudantes quanto pelo tutor, podendo utilizar-se de meios analógicos e/ou audiovisuais. Estas reuniões serão realizadas inicialmente na modalidade remota, através de plataformas de videoconferência, até que seja possível o retorno às atividades presenciais com segurança.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:
A consolidação de um ambiente que estimule o amadurecimento e a autonomia intelectual dos estudantes e a produção e o compartilhamento de conhecimento no campo da Arquitetura e Urbanismo.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:
A atividade será avaliada a partir da sistematização e divulgação da produção dos respectivos projetos.

Atividade - Encontros abertos de troca: o patrimônio narrado pelo fazer artístico através da percepção do lugar

Avaliação:
Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:
O presente relatório narra a experiência extensionista realizada junto à comunidade através da oficina de aquarela de ladrilhos hidráulicos, que ocorreu no Museu do Doce, em Pelotas-RS, em comemoração à Semana Nacional dos Museus. A atividade foi desenvolvida pelo projeto Encontros abertos de troca: o patrimônio narrado pelo fazer artístico através da percepção do lugar, do PET-ArqU (Programa de Educação Tutorial ¿ GrupoNúcleo Arquitetura) em parceria com o GEGRADI (SIGLA) e o Museu do Doce (UFPEL). Ademais, tal projeto possibilitou outras duas oficinas voltadas para os alunos da faculdade de arquitetura. Uma em uma na turma da disciplina de Sistemas de Representação em Arquitetura, e outra durante o concurso de projeto Virada Sputnik. O mesmo teve início no ano de 2022, com a união de dois projetos de pesquisa: o primeiro se concentrava sobre o estudo do patrimônio de Pelotas (SILVA, 2021) e o segundo sobre o desenvolvimento da percepção sobre o local através da arte (LEANDRO, 2020). A união desses resulta na proposta na qual pretende-se construir uma narrativa que descreva a percepção das pessoas sobre o patrimônio da cidade de Pelotas-RS e região. Isso porque, a percepção individual acerca da cidade constitui a forma como o indivíduo, através de suas vivências, sentidos e bagagem cultural, lê e interpreta a cidade na qual vive ou visita por determinado período. Dessa forma, pode-se conhecer uma cidade ou lugares que a compõem através da memória subjetiva de pessoas ou grupos (história narrada), o que difere da experiência de vivenciar a cidade e, através dos próprios processos cognitivos, formar uma imagem - boa ou ruim - da mesma. Ainda, diretamente relacionado com a percepção do local está o sentimento de pertencimento dos moradores com o mesmo, uma vez que protege-se e cuida-se uma casa, uma rua, um bairro, uma cidade quando se tem laços identitários que façam os indivíduos sentirem-se parte dos mesmos. Enfim, estudar o patrimônio da cidade através de rodas de conversas, caminhadas e do próprio fazer artístico (desenhos rápidos) pode ser considerada como uma importante ferramenta para criar vínculos de (re)conhecimento identitário com a cidade em que se habita. Dessa forma, tem-se como objetivo principal proporcionar um espaço de troca por meio de atividades expressivas, onde seja possível compartilhar a narrativa das pessoas sobre os bens patrimoniais e entender suas percepções sobre os mesmos. Já como objetivos específicos têm-se: gerar reflexão crítica sobre o pensar arquitetura e o fazer cidade através da lente da percepção dos usuários; Proporcionar atividades de ensino e extensão que sejam expressivas, através do relato e da arte, e permitam explorar as potencialidades do estudo da percepção ambiental e seus significados para a arquitetura; Pensar arquitetura através da arte e utilizar tanto o fazer artístico quanto o pensar sobre arte como ferramentas de criação ao passo que se tenha o patrimônio histórico de Pelotas como objeto a ser estudado através do desenho, para a partir desse despertar o sentimento de pertencimento dos estudantes; Produzir reflexões acadêmicas em fóruns, revistas e congressos nacionais e internacionais da área. Como referenciais bibliográficos, para o desenvolvimento do projeto e das atividades, buscou-se a leitura de teo¿ricos como o arquiteto finlande¿s PALLASMAA (2017) que discorre acerca de uma crise social dos sentidos, tanto na arquitetura, quanto na arte em raza¿o de um oculocentrismo exacerbado que provoca uma percepc¿a¿o superficial do espac¿o em que se vive. No que tange a relac¿a¿o de pertencimento das pessoas com suas casas ou/e ruas, apoia-se aqui nos escritos do filo¿sofo e poeta france¿s BACHELARD (2000). Ademais, sempre sobre a relac¿a¿o entre o indivi¿duo e o lugar que esse habita, apoia-se aqui nos escritos de LYNCH (1997), que trata do processo de percepc¿a¿o do lugar atrave¿s de vive¿ncias pre¿vias de cada indivi¿duo. Outrossim, relacionado a cartografia urbana formada a partir do processo de memo¿ria e identidade dos relatos obtidos, tem-se como fundamentac¿a¿o teo¿rica CANDAU (2014) que discorre sobre o processo de pertencimento de pessoas e lugares a partir da memo¿ria afetiva individual e

coletiva dos moradores do local. A atividade teve como ponto de partida um estudo prévio acerca do patrimônio/elementos que serão abordados em cada oficina/espaço de troca. Nesse contexto, estimula-se os participantes a pensarem o lugar através da história narrada e logo após através de sua representação. Na oficina realizada no Museu do Doce (Pelotas - RS) foi realizada atividade no período de 3h30m e a mesma se dividiu em quatro blocos. No primeiro, foi feita uma introdução aos participantes sobre a história dos ladrilhos hidráulicos, seu processo de produção, seu título de patrimônio imaterial e sua relevância para o município (Figura 01). Num segundo bloco, falou-se sobre a composição dos desenhos dos ladrilhos e sua geometria (Figura 02). Já num terceiro momento, iniciou-se a parte prática da oficina, ensinando técnicas introdutórias de aquarela (Figura 03). Por fim, a última atividade foi a criação individual de um ladrilho em aquarela por parte dos participantes (Figura 04). Ademais, a atividade foi finalizada com a leitura de um conto de Eduardo Galeano "A função da Arte". A atividade apresentou um resultado positivo no que tange ao objetivo de transposição do conhecimento e das narrativas dos participantes em expressão artística única por parte de cada um. Os integrantes eram das mais variadas idades e áreas do conhecimento, resultando em expressividades variadas, mas todas capazes de comunicar a intenção de representar o ladrilho hidráulico. Outro aspecto observado foi o grande potencial do ponto de vista da educação patrimonial nessa atividade. Trazer luz a essa temática nesse formato de atividade sintetiza o aprendizado e facilita de forma sensível o aprendizado dos participantes. Nesse sentido, é importante trazer como resultado um convite para levar a atividade a outra universidade, a UNICAMP, localizada em Bagé - RS. A oficina organizada na Semana dos Museus foi amplamente divulgada e gerou esse impacto positivo, que reafirma a importância da ação, não apenas no meio universitário, mas também da população em geral. Pode-se concluir que a atividade teve êxito em seu intuito, proporcionar aos participantes uma forma de expressar seu olhar individual sobre o patrimônio usando a arte como meio. Para além disso, foi capaz de apresentar outras vertentes de exploração, como o enfoque na educação patrimonial. Por fim, cabe dizer que os resultados apresentados embasam e dão força para que a ação continue, sendo meio de expressão das narrativas individuais no meio social em que se encontra. A atividade foi submetida, apresentada e publicadas nos anais do IX CEC SIIEPE UFPel:
https://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/files/2022/12/2022CULTURA.pdf

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
78	07/03/2022	16/12/2022

Descrição/Justificativa:
A atividade nasce da união de dois trabalhos desenvolvidos no ano de 2020. Um deles se tratava de uma pesquisa voltada para o reconhecimento e catalogação da tipologia das villas e casas de catálogo na cidade de Pelotas-RS, no qual buscou-se compreender como uma tipologia de grandes lotes que surgiu na europa do século XIX se implantou na cidade de Pelotas. Um dado interessante sobre esse tipo edilício é a falta de instrumento patrimonial de proteção, o que revela dois aspectos importantes: todos os exemplares encontrados foram preservados de forma espontânea pelos proprietários; em contrapartida, por se tratarem de lotes muito visados, as edificações têm sido descaracterizadas e substituídas, causando revolta da população. Essa situação despertou o questionamento sobre quais os motivos que levam as pessoas a perceber um determinado lugar como bem patrimonial e preservar. A outra atividade se concentrou no desenvolvimento de ações concernentes a dificuldades e bloqueios de estudantes de arquitetura diante da representação imagética de suas ideias - tanto através do desenho, quanto na criação de conceitos em projetos. Acredita-se que ¿saber" desenhar ou representar uma ideia é uma tarefa que exige dedicação e tempo para tanto. No entanto, sendo o aluno(a) exposto(a) a um grande número de atividades e constantes bloqueios criativos, tais atividades de criação lúdica, que deveriam ser prazerosas, se tornam traumáticas, geram insegurança acadêmica e afetam o aprendizado. Dessa forma, pensando em tal problemática e tendo em consideração a época de reclusão social, a atividade de pesquisa e ensino pretendeu estudar técnicas do fazer artístico aplicados ao desenvolvimento de conceitos para

arquitetura e urbanismo. A união desses dois trabalhos resulta na proposta da atividade patrimônio narrado pelo fazer artístico através da percepção do lugar: pretende-se construir uma narrativa que descreva a percepção das pessoas sobre o patrimônio da cidade de Pelotas-RS. Isso porque, a percepc¿a¿o individual acerca da cidade constitui a forma como o indivi¿duo, atrave¿s de suas vive¿ncias, sentidos e bagagem cultural, le¿ e interpreta a cidade na qual vive ou visita por determinado peri¿odo. Dessa forma, pode-se conhecer uma cidade ou lugares que a compo¿em atrave¿s da memo¿ria subjetiva de pessoas ou grupos (histo¿ria narrada), o que difere da experie¿ncia de vivenciar a cidade e, atrave¿s dos pro¿prios processos cognitivos, formar uma imagem - boa ou ruim - da mesma. Ademais, diretamente relacionado com a percepção do local esta¿ o sentimento de pertencimento dos moradores com o mesmo, uma vez que protege-se e cuida-se uma casa, uma rua, um bairro, uma cidade quando se tem lac¿os identita¿rios que fac¿am os indivi¿duos sentirem-se parte dos mesmos. Enfim, estudar o patrimônio da cidade através de rodas de conversas, caminhadas e do próprio fazer artístico (desenhos rápidos) pode ser considerada como uma importante ferramenta para criar vínculos de (re)conhecimento identitário com a cidade em que se habita.

Objetivos:
Objetivo Geral: Proporcionar um espaço de troca por meio de atividades expressivas, onde seja possível compartilhar a narrativa das pessoas sobre os bens patrimoniais e entender suas percepções sobre os mesmos. Objetivos específicos: Pensar atividades que estimulem a interação entre pessoas e com a cidade, mediante o retorno às atividades presenciais; Gerar reflexão crítica sobre o pensar arquitetura e o fazer cidade através da lente da percepção dos usuários; Proporcionar atividades de ensino e extensão que sejam expressivas, através do relato e da arte, e permitam explorar as potencialidades do estudo da percepção ambiental e seus significados para a arquitetura; Pensar arquitetura através da arte e utilizar tanto o fazer artístico quanto o pensar sobre arte como ferramentas de criação ao passo que se tenha o patrimônio histórico de Pelotas como objeto a ser estudado através do desenho, para a partir desse despertar o sentimento de pertencimento dos estudantes; Produzir reflexões acadêmicas em fóruns, revistas e congressos nacionais e internacionais da área.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):
Primeiramente, será feita uma revisão bibliográfica sobre a história local e sobre a temática da percepção ambiental do usuário utilizando autores que as acadêmicas já haviam estudado, em um primeiro momento de suas pesquisas individuais. Num segundo momento, serão feitas atividades participativas que permitam as pesquisadoras coletar narrativas sobre os lugares históricos da cidade e entender a percepção geral dos locais, bem como compartilhar as histórias desses lugares com as pessoas. Através dessas ações, serão desenvolvidas análises das experiências coletadas através de reflexões gráficas e textuais. Essas atividades podem ser desenvolvidas de modo online e presencial. No que tange a percepção do lugar através da arte alguns pontos importantes a serem desenvolvidos em tais encontros podem ser citados: a) explorar o traço de desenho como forma de autoconhecimento, através da técnica do estudo da assinatura\grafia individual; ir além do material de desenho e pintura, buscando materiais alternativos e lúdicos para representações paisagísticas e arquitetônicas; representação do patrimônio de Pelotas - o estudo desde a fachada como de elementos internos (estuques e ladrilhos hidráulicos) - o que constitui exercício de reconhecimento identitário importante não somente para para alunos pelotenses, mas principalmente para inclusão e criação de sentimento de pertencimento de estudantes provenientes de outras cidades

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:
Os resultados esperados são a promoção de trocas e a construção de uma narrativa mais abrangente

da história local, que ilustre as vivências das pessoas e contemple suas experiências, enriquecendo o entendimento dos arquitetos em formação sobre o que é patrimônio. Ademais, promover a reflexão das atividades propostas através de publicações acadêmicas que abordem as técnicas utilizadas e seus resultados.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:
Após as atividades, serão feitas conversas ou questionários online para saber a opinião dos participantes sobre o formato da atividade, a relação da atividade com a temática da percepção e da preservação patrimonial e ainda como esse projeto pode impactar na forma como se faz arquitetura. Após cada oficina será feita uma conversa para saber as impressões dos alunos envolvidos. Ainda, serão enviadas três perguntas simples que auxiliarão a ponderar a metodologia aplicada nas oficinas, para assim modificá-las quando necessário: a)Você se sentiu confortável com o material proposto durante o encontro? b) Gostaria de relatar algo que criou algum desconforto durante a oficina, que pensa que poderia ser melhorado? c) Gostaria de deixar um relato curto, uma frase ou palavra que descreva essa experiência para você?. Após a análise dos materiais todos os encontros estarão sujeitos a modificações, assim como o planejamento de leituras e escrita pode modificar-se devido a novas demandas feitas pelos participantes.

Atividade - Divulgação e Comunicação: Página da Web, Design Gráfico, Imprensa e Redes Sociais

Avaliação:
Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:
A atividade de divulgação das ações realizadas pelo grupo ao longo do ano de 2022 e a comunicação com o público externo foi realizada por uma equipe do grupo PET ¿ Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do tutor, e propiciou a divulgação das atividades realizadas pelo Grupo, assim como de seus resultados. Esta atividade teve como foco o incentivo à participação do público alvo nas atividades, além de expandir a visibilidade do Grupo, e de sua produção, junto à comunidade acadêmica e à comunidade externa em geral. O perfil do grupo PET Arquitetura e Urbanismo no Instagram, criado em 2018, (https://www.instagram.com/petfaurb/?hl=en) foi amplamente utilizado e potencializado como ferramenta de comunicação, visto que a plataforma tem amplo alcance em público e é uma alternativa de contato com a comunidade. A consolidação deste perfil e da utilização desta plataforma trouxe repercussão positiva e divulgação instantânea das atividades que estavam sendo realizadas, além de possibilitar a recepção de feedbacks bastante significativos relacionados ás atividades realizadas. Além do perfil no Instagram também teve sequência a utilização da página do grupo no Facebook (https://www.facebook.com/petau.15/) para a divulgação do Grupo e das atividades propostas, com o intuito de alcançar e captar maior público, assim como o canal do youtube do PET Arquitetura (https://www.youtube.com/channel/UC2kScAyd164LBzNByXQMQBw/featured) foi reativado em 2020 e desde então vem sendo potencializado. Considerando as circunstâncias que determinaram o desenvolvimento remoto / virtual das ações do grupo no ano de 2020, esta atividade de divulgação ganhou uma importância especial, pois teve como campo de efetivação justamente o ambiente no qual se desenvolveram praticamente todas as ações no período. Desse modo, além de divulgação e comunicação, as plataformas de comunicação adotas pelo Grupo PET Arquitetura também passaram a receber sugestões, feedbacks dos eventos organizados, compartilhar dicas para o isolamento social, além de servir como suporte para eventos próprios, como lives e rodas de conversa. Em todas as plataformas relatamos um pouco da proposta de cada atividade, utilizando da arte para divulgação e posteriormente eram compartilhadas fotos que registravam os momentos das atividades junto com breves relatos dos eventos. O site do Grupo PET Arquitetura e Urbanismo

(http://http://petfaurb.wix.com/petfaurb), que é mantido e constantemente atualizado pelos petianos, foi alimentado com informações das novas atividades propostas e realizadas pelo Grupo, bem como disponibilizado o planejamento anual e os relatórios do Grupo. Além disso, a página foi utilizada como meio de divulgação dos eventos organizados e lançamento de editais de seleção.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
104	01/01/2022	31/12/2022

Descrição/Justificativa:
Atividade de caráter coletivo do Grupo que divulga o Programa de Educação Tutorial, o PET-Arquitetura e Urbanismo e seus projetos, atividades, eventos e os resultados obtidos. A divulgação e comunicação a ser realizada busca a integração da comunidade acadêmica e da sociedade em geral com o Grupo. A atividade está articulada com as demais atividades desenvolvidas pelos petianos. Na comunicação são utilizados diversos meios e mídias e, por isso, inclui diversas tarefas, entre elas: a redação de textos, criação de logomarcas, projetos de design gráfico, banners, cartazes, publicações digitais, etc. A atividade contempla o envio de material para divulgação na página da UFPel (http://ccs2.ufpel.edu.br/wp/), em rádios e jornais locais (quando possível e pertinente), assim como realizar a atualização e manutenção do site do grupo (http://petfaurb.wix.com/petfaurb), além da página no facebook (https://www.facebook.com/petau.15/), perfil no instagram (https://www.instagram.com/petfaurb/?hl=pt-br) e canal da Pet Arquitetura no youtube (https://www.youtube.com/channel/UC2kScAyd164LBzNByXQMQBw).

Objetivos:
Objetivo geral: Divulgar as atividades, eventos e os resultados dos projetos executados pelo Grupo PET-Arquitetura e Urbanismo, assim como do Programa PET. Objetivos específicos: Dar publicidade aos projetos e atividades do Grupo com o intuito de incentivar a participação da comunidade em geral. Fortalecer a comunicação com a comunidade acadêmica, informando sobre as atividades do Grupo PET-Arquitetura e Urbanismo, promovendo e estimulando a participação nos projetos e atividades. Aperfeiçoar os conhecimentos e habilidades dos petianos na área do design gráfico, confecção de mídias, redação e estratégias de comunicação em geral.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):
A atividade se desenvolve à medida que surge a demanda por parte dos coordenadores de cada projeto realizado pelo Grupo. O trabalho, a princípio, divide-se entre três grupos: um voltado às artes, outro à divulgação e o terceiro voltado à manutenção e atualização do site e redes sociais. O primeiro é responsável pela elaboração dos conceitos da arte gráfica que será adotada divulgação e dos textos a serem veiculados. O grupo trabalha compartilhando seus conhecimentos sobre desenho, diagramação, uso de programas de design gráfico e edição de imagens, etc. O segundo grupo se encarrega de divulgar e compartilhar esses materiais nas mídias escolhidas, assim como se responsabiliza pela impressão, fixação e distribuição, no caso da utilização de meios físicos. O terceiro tem a função de garantir a manutenção e constante atualização do site do Grupo e mídias sociais, além do registro e divulgação das atividades já realizadas pelo grupo. As equipes são criadas a cada demanda e atuam em sistema de rodizio voluntário.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:
Os resultados esperados são: ampliação da divulgação do Grupo, suas atividades e eventos, a fim de obter uma maior participação dos estudantes nesses projetos, aproximando e integrando a comunidade acadêmica ao Grupo PET-Arquitetura e Urbanismo. Uma comunicação mais eficiente com a comunidade em geral. Como produtos são esperados a produção de soluções de design gráfico e comunicação visual, a veiculação de notícias nas redes sociais e meios de comunicação local, a

constante atualização da homepage e a publicação de anais dos eventos realizados pelo Grupo.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:
A avaliação será feita pelo Grupo durante as reuniões semanais, ao longo e ao final do desenvolvimento de cada atividade e também pelo diálogo com os participantes das atividades divulgadas. A participação do público alvo nas atividades divulgadas e o número de interações entre público e o Grupo via redes sociais também poderão ser adotados como parâmetros para avaliação da eficácia das estratégias adotadas.

Atividade - Projeto Acalanto: a adequação de espaços para indivíduos com Transtorno do Espectro Autista

Avaliação:
Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:
A atividade considerou como ponto de partida que o autismo é um transtorno de neurodesenvolvimento caracterizado pelo desenvolvimento atípico de manifestações comportamentais, déficit na comunicação e na interação social, podendo estar associados comportamentos repetitivos e estereotipados, assim como alterações sensoriais significativas, podendo causar confusão na recepção de informações e dos sentidos táteis, visuais, sonoros e olfativos, que inibem ainda mais a interação social e a permanência deles em locais públicos, onde há sobrecarga de estímulos. (ZILBOVICIUS, MÔNICA; MERESSE, ISABELLE; BODDAERT, NATHALIE. 2006) Além disso, sabe-se que cada indivíduo com o TEA - Transtorno do Espectro Autista, tem suas particularidades quanto a adaptação com o ambiente, o que torna essa questão muito mais complexa. Ainda, muitos pais e/ou cuidadores não sabem como adequar suas casas e demais ambientes de vivência do autista, já que em geral os espaços não são planejados e adequados para esse perfil sensorial, podendo ser a causa desconfortos e a potencialização dos comportamentos disruptivos inerentes ao autismo, como confusão mental, comportamentos auto lesivos, esquiva, transtorno do sono, intensidade nas estereotomias e dificuldades interpessoais. O mesmo pode ocorrer em ambientes acadêmicos, em salas de aula e demais espaços não adaptados às pessoas com TEA. (DA SILVA TALARICO, MARIANA VALENTE TEIXEIRA; DOS SANTOS PEREIRA, AMANDA CRISTINA; DE NORONHA GOYOS, ANTONIO CELSO. 2019). Apesar de ser uma temática que vem sendo cada vez mais discutida no meio acadêmico e existirem diversas pesquisas voltadas para a origem do transtorno e como deve ser o ensino das pessoas diagnosticadas, bem como o tratamento, é possível afirmar que não existem suficientes estudos dedicados à análise de como as escolhas arquitetônicas de um ambiente podem agir na vida de crianças e adultos em ambientes privados, em suas próprias residências, em ambientes públicos, na escola ou no trabalho (AMA, 2017). Dessa forma, urgem medidas e pesquisas que visem qualificar ambientes públicos e privados para que se tornem estética e sensorialmente acessíveis, a fim de cooperar e oportunizar bem-estar ao indivíduo com autismo. Para tal, a pesquisa teve como objetivo geral inserir a temática dentro do contexto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Pelotas. Ademais, buscou identificar se há espaços planejados especificamente para autistas no Brasil, além de conscientizar sobre a urgência e importância da temática de acessibilidade perceptual e incentivar os profissionais na área de projeto a pensar em ambientes confortáveis para indivíduos com TEA - Transtorno do Espectro Autista. A atividade teve como ponto de partida uma pesquisa bibliográfica aprofundada sobre a temática, caracterização do assunto e possíveis esclarecimentos aos problemas de pesquisa. Outrossim, a fim de inserir o tema na realidade da Universidade, contatou-se com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFPEL, a fim de esclarecer como a temática é abordada dentro da Universidade. Ainda, afunilando para o contexto do curso de Arquitetura e Urbanismo, foram analisadas as implicações do espaço no comportamento interpessoal e no ensino e

aprendizagem dos indivíduos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista. O ser humano comunica-se com seu entorno por meio dos cinco sentidos: visão, audição, olfato, paladar e tato. O desenvolvimento dessas formas de percepção do meio ambiente garantiu a sobrevivência e a evolução dessa espécie no planeta. Nove entre dez indivíduos diagnosticados com autismo apresentam um ou mais transtornos sensoriais que interferem na sua capacidade de absorver as sensações positivas dos ambientes. (GRANDIN, TEMPLE. 2014) Uma característica geral que pode ser observada em crianças com TEA é a capacidade de ficarem ativos e antenados grande parte do tempo. Os cinco sentidos ficam ativos, captando os estímulos que o ambiente e os seus usuários e instrumentos produzem. No entanto, essas percepções muitas vezes não são o suficiente para identificar o que é prioridade para o momento, sentindo-se de maneira conjunta, o que provoca os impulsos e comportamentos disruptivos inerentes ao transtorno comportamental. Sabe-se da particularidade de cada paciente, no entanto, há soluções arquitetônicas que acessibilizam perceptualmente o ambiente para os usuários no geral. Tratamentos acústicos nos ambientes públicos, como salas escolares ou círculo acadêmico, por exemplo, que isolem o excesso de ruído externo. Ainda, brises e elementos que protegem o interior de um ambiente da incidência da luz solar, escolha por cores mais suaves e diminuição na informação do ambiente decorado, bem como ventilação e temperatura controladas auxiliam o indivíduo a manter o foco no seu alvo de interesse do momento, não sendo desconcentrado por incômodos externos. Nas etapas de projeto de ambientes, projeta-se pensando em forma, função, paleta de cores e texturas, temperatura, sons, iluminação. O conjunto desses pontos de partida para as escolhas do profissional na área de projeto, resulta, ou não, em um espaço funcional, significante e dimensionado adequadamente de forma que atenda a todos. (OKAMOTO, 2002) Desse modo é possível considerar que se pensa e se projeta muito pensando em acessibilidade arquitetônica nos tempos atuais, no entanto, essa questão vai muito além de acessibilidade para pessoas com dificuldades motoras, uma vez que pessoas com o espectro autista possuem dificuldades perceptuais. Essa temática, apesar de ser cada vez mais estudada por profissionais na área de pedagogia e psicologia, ainda não é devidamente inserida no contexto de criação de ambientes pelos profissionais projetistas, como arquitetos e urbanistas. Dessa forma, a proposta dessa etapa da pesquisa, que é compreender como as decisões arquitetônicas contribuem para o desenvolvimento dos indivíduos diagnosticados com o Transtorno do Espectro Autista, pode ser inicialmente alcançada introduzindo o assunto para os estudantes de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Pelotas, pelo debate das soluções iniciais e gerais que podem auxiliar na captação dos agentes do ambiente. Para tanto é fundamental compreender o debate sobre o criar para todos. Não somente idealizar e criar uma solução para as pessoas com dificuldades perceptuais, o ambiente deve se estabelecer em um ponto que seja adequado para a sociedade no geral, que inclui propósitos e funcionalidades e representam as mais diversas formas de compreender o espaço a partir da capacidade inerente ao ser humano de perceber o ambiente pelos sentidos. O trabalho foi submetido, apresentado e publicado nos anais do XXXI CIC da SIIEPE UFPel: https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2022/SA_04480.pdf

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
78	07/03/2022	16/12/2022

Descrição/Justificativa:
A atividade ¿Projeto Acalanto: a otimização de espaços para autistas¿ é uma atividade de pesquisa e extensão, de caráter individual e será realizada com responsabilidade e autonomia do acadêmico petiano com a orientação do professor tutor. Considera-se, como ponto de partida, que o autismo é um transtorno de neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico como manifestações comportamentais, déficit na comunicação e na interação social, podendo estar associados comportamentos repetitivos e estereotipados, assim como alterações sensoriais significativas, podendo causar confusão na recepção de informações e dos sentidos táteis, visuais, sonoros e olfativos, que inibem ainda mais a interação social e a permanência deles em locais públicos, onde há sobrecarga de estímulos. Além disso, sabe-se que cada indivíduo com o TEA -

Transtorno do Espectro Autista, tem suas particularidades quanto a adaptação com o ambiente, o que torna essa questão muito mais complexa. Ainda, muitos pais e/ou cuidadores não sabem como adequação suas casas e ambientes de vivência do autista, já que espaços não planejados e adequados para esse perfil sensorial, podendo ser a causa desconfortos e a potencialização dos comportamentos disruptivos inerentes ao autismo, como confusão mental, comportamentos auto lesivos, esquiva, transtorno do sono, intensidade nas estereotomias e dificuldades interpessoais. O mesmo pode ocorrer em ambientes acadêmicos, em salas de aula e demais espaços não adaptados às pessoas com TEA. Pensa-se e projeta-se muito pensando em acessibilidade arquitetônica nos tempos hodiernos, no entanto, essa questão vai muito além de acessibilidade para pessoas com dificuldades motoras, uma vez que pessoas com o espectro autista possuem dificuldades perceptuais. Dessa forma, urgem medidas e pesquisas que visem qualificar ambientes públicos e privados para que se tornem estética e sensorialmente acessíveis, a fim de cooperar e oportunizar bem-estar ao indivíduo com autismo.

Objetivos:
Objetivo Geral: Oportunizar acessibilidade sensorial e estética pra pessoas com o TEA ¿ Transtorno do Espectro Autista, em ambientes públicos e privados. Objetivos Específicos: Analisar as diferentes formas de reação de pessoas autistas quando inseridas em variados ambientes; inserir a temática dentro do contexto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Pelotas; contatar e pesquisar em conjunto com o Núcleo de inclusão da UFPEL; identificar se há espaços planejados especificamente para autistas no Brasil; investigar sobre a existência de arquitetos e urbanistas diagnosticados com TEA na América Latina; conscientizar sobre a urgência e importância da temática de acessibilidade perceptual; incentivar os profissionais na área de projeto a pensar em ambientes confortáveis para indivíduos com TEA - Transtorno do Espectro Autista.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):
A atividade terá como ponto de partida uma pesquisa bibliográfica aprofundada sobre a temática, caracterização do assunto e possíveis esclarecimentos aos problemas de pesquisa. A fim de inserir o tema na realidade da Universidade, será estabelecido contato com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFPEL. A pesquisa buscará compreender os dados sobre os alunos que são autistas diagnosticados dentro da universidade, para que possa analisar o que é feito para que os espaços sejam acessíveis e confortáveis para esses alunos. Em seguida, definindo um novo recorte para o tema, será analisado o contexto do curso de Arquitetura e Urbanismo, no qual serão verificadas as implicações do espaço no comportamento interpessoal e no ensino e aprendizagem dos indivíduos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista. Ademais, encontros periódicos com o professor orientador serão realizados, para que possa ser apresentado os dados coletados nas pesquisas bibliográficas e de campo.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:
Os principais resultados esperados da atividade é produzir reflexões a respeito da produção e projeto de ambientes que sejam acessíveis para pessoas com o Transtorno do Espectro Autista, assim como a criação e/ou requalificação ambientes que sejam seguros e não causem nenhum tipo de agravamento nos comportamentos deles, que vão desde dificuldade em interação interpessoal até condutas auto lesivas. Além disso, espera-se incluir essa temática dentro do contexto da Universidade Federal de Pelotas, a fim de compreender e instigar a instituição sobre o que é e o que pode ser feito para tornar os espaços da universidade acessíveis a todos. Outrossim, visa-se com a atividade inteirar a comunidade, especialmente os criadores de espaços, sobre a necessidade de se projetar pensando em todos, analisando fatos da neuroarquitetura e a relevância de aplicar esses conhecimentos em seus projetos.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:
A avaliação será feita pelo grupo por meio de reuniões ao final do desenvolvimento dessa etapa da atividade individual. A avaliação do grupo será baseada no cumprimento das atividades propostas, bem como na coleta de dados esperada, com relato dos impasses e dos e acertos encontrados ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Atividade - Virada Sputnik

Avaliação:
Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:
A Virada Sputnik é uma atividade de ensino desenvolvida de forma coletiva pelo grupo PET Arquitetura,caracterizada por se dar no formato de concurso de ideias exploratórias. Na presente edição, o concurso teve como objetivo principal "libertar" os estudantes do "fazer digital" e aflorar sua criatividade através da ludicidade da produção livre e manual. Dessa forma, o objetivo norteador da ação de ensino foi o de instigar os alunos a demonstrarem suas ideias com maior liberdade de representação, através do desenho, da pintura, da colagem, além de outras técnicas manuais de representação. Outrossim, essa edição foi pensada com intuito de não estimular a competição e disputa entre alunos, mas sim incentivar a troca de ideias e saberes entre os mesmos. Ademais, potencializa o exercício da criatividade e da coletividade para além da sala de aula, abordando diversas temáticas relacionadas à arquitetura e urbanismo, e também a colaboração entre os grupos - visto que todos seriam vencedores e que o importante era a troca de ideias entre os pares. No que tange a elaboração de um edital que valorizasse e estimulasse o fazer artístico como forma de desbloqueio criativo utilizou-se como apoio teórico os escritos de AMARAL (1987), que debate a função da arte em diversas esferas do saber e representa um clássico da discussão sobre a função da arte no desenvolvimento criativo e MUNARI (2009) que explica formas de desenvolver conceitos e de aprofundar ideias artísticas através de técnicas manuais. Na edição 2022 a virada sputnik retomou a sua realização de forma presencial, com duração de 24h, da mesma maneira que ocorreu nas edições de 2018 e 2019, depois de duas edições realizadas de modo remoto, em 2020 e 2021, em função da pandemia de COVID-19. Por conseguinte, foi elaborada uma programação para a realização do concurso de ideias exploratórias, se deu início pelo desenvolvimento e lançamento do edital, publicado no dia 9 de maio, através do site do grupo PET Arquitetura UFPel (https://petfaurb.wixsite.com/petfaurb) e divulgado em suas redes sociais. O mesmo continua de forma clara todas as informações e condicionantes para a participação na atividade. As inscrições ocorreram de 9 a 18 de maio, por meio de uma ficha de inscrição online, com a possibilidade de formação de grupos em diferentes arranjos, de forma individual, em dupla ou em trios, havendo ainda a possibilidade de serem formados grupos de trabalho maiores no dia do evento. Ainda, além da inscrição prévia, a participação e permanência no concurso foi permitida apenas para alunos com as doses da vacina contra à COVID-19 registradas na plataforma Cobalto, da UFPel, sendo exigido o uso de máscara nas dependências da Faculdade durante todo o período de duração do concurso. Destarte, conforme previsto em edital, foram aceitas inscrições apenas de estudantes de arquitetura e urbanismo. A temática planejada para a elaboração dos trabalhos foi voltada para o desenvolvimento de uma proposta projetual para um espaço aberto. Essa temática foi escolhida tendo em vista o crescente uso e apropriação desses espaços em decorrência da pandemia de COVID-19. Assim, o tema proposto foi apresentado por meio de uma live no perfil do grupo PET Arquitetura na rede social Instagram, sendo orientado que os grupos elaborassem propostas projetuais para a região do quadrado, situado no bairro Porto, em Pelotas, caracterizado por ser um importante espaço de convívio, de lazer, de fé e de contato com o canal São Gonçalo. Os participantes devidamente inscritos compareceram de forma presencial, às 18h do dia 20 de maio de 2022 nas dependências da FAUrb, onde se deu a abertura da atividade. Com o grupo de

participantes reunidos, e juntamente dos membros do grupo PET Arquitetura presentes, foi realizada uma visita ao local de estudo, para que os participantes pudessem conhecer, explorar, fazer registros e sentir o lugar de forma efetiva e não apenas de forma virtual. A partir do retorno do grupo de participantes às dependências da faurb, quando foi ministrada uma oficina de desenho e aquarela pela acadêmica Ramile Leandro, membro do PET Faurb. Na oficina os participantes trabalharam perspectiva, relações de desenho e contraste com tintas, além de técnicas de desenvolvimento do conceito do projeto por meio da arte. Após a oficina, encerrada por volta das 22h00, os grupos deram sequência nos trabalhos, representados através de colagem, desenhos tridimensionais e bidimensionais, em que foram utilizados materiais de aquarela, canetas marcadoras e lapiseiras, além de utensílios técnicos. Entre os trabalhos desenvolvidos, foram propostos mobiliário, área de esportes, requalificação da orla e um espaço com altar religioso. O grupo se uniu e intercalou os desenhos entre si, para que todos os integrantes pudessem colaborar. A atividade projetual foi encerrada no dia 22 de maio, tendo como resultado a entrega de seis pranchas de formato A3, confeccionadas manualmente, contendo a proposta projetual desenvolvida coletivamente pelo grupo. Os trabalhos entregues foram expostos em um mural no saguão da FAUrb durante as semanas seguintes, de forma que a produção pode ser vista pelos demais estudantes. Para a edição de 2022, a avaliação do concurso foi reformulada, passando a ocorrer no formato de avaliação orientada, sem notas e sem um vencedor, como explicado anteriormente. Dessa forma, o fechamento da Virada Sputnik e a avaliação dos trabalhos aconteceu de forma online, por meio de uma conversa informal realizada no dia 23 de junho às 19h, através da plataforma google meet. O evento contou com a participação dos arquitetos egressos da FAUrb Flávia Pagnoncelli e Rodolfo Barbosa, que foram os convidados para compor a banca orientadora, além dos alunos que participaram do concurso, e demais integrantes do grupo PET. A conversa foi dividida em três momentos: o primeiro no qual foi abordada pela banca a importância do ato de pensar o projeto em arquitetura e, principalmente, do processo do projeto, que para além do resultado é bastante enriquecedor e cheio de desafios. Corroboraram com a fala da banca os participantes que puderam relatar a experiência na participação da virada, salientando pontos importantes como: o que esperavam do concurso de ideias, os desafios do trabalho em grupo, como se seu a divisão e a colaboração de trabalho, etc. Já em um segundo momento, foram discutidos a temática da virada e o contexto do local. Para finalizar, em um terceiro momento,as pranchas desenvolvidas foram apresentadas pelo grupo e comentadas pela banca avaliadora. Importante aqui salientar que a banca promoveu uma discussão aberta, contribuindo para a melhora dos trabalhos e reflexão sobre os mesmos Na edição de 2022, o alcance da Virada Sputnik foi mediano. Dentre todas as edições foi a que contou com menos participantes, foram recebidas inscrições prévias de três trios e uma, sendo que um dos trios não compareceu para a realização da atividade, totalizando 7 pessoas presentes que formaram um grande grupo de trabalho. Na edição anterior, que ainda ocorreu de forma remota, foram 3 grupos, duas duplas e um grupo de 4 integrantes, que realizaram a entrega dos trabalhos. Em reunião interna no grupo PET foi levantada então, uma discussão de quais poderiam ser os motivos da baixa adesão ao evento. Assim, foram feitas observações e relatos acerca dos acontecimentos da atividade, sendo destacado pelo grupo dois motivos possíveis para justificar o alcance médio que a atividade atingiu. O primeiro seria em relação à data escolhida para o evento, que se concentrou próximo ao fim do semestre, o que poderia sobrecarregar os estudantes. O segundo, seria em relação ao contexto de ensino híbrido, com parte das disciplinas sendo ministradas ainda no formato remoto, e parte de forma presencial, em que possivelmente muitos estudantes ainda não tivessem retornado a Pelotas.. Esses dois pontos foram levantados numa reunião do grupo PET Arquitetura após o evento, sendo proposto uma avaliação da atividade desenvolvida, para que seja possível corrigir e ajustarmos essas questões nas próximas edições. Quanto aos trabalhos recebidos, o grande grupo formado pelos estudantes previamente inscritos, entregou 6 pranchas em formato A3, produzidas coletivamente e em formato manual, atendendo assim o exigido em edital. O grupo apresentou uma proposta ampla e consistente, em que buscou atender diversos espaços do lugar de intervenção, atenta ao contexto do lugar e aos seus diferentes

grupos de usuários, através de uma representação composta por desenhos, diagramas, colagens e aquarela. Dessa maneira, pode-se concluir que a atividade atendeu ao seu objetivo principal de libertar os estudantes do "fazer digital", de forma a incentivar o exercício da criatividade através da ludicidade da produção livre e manual. A partir da atividade desenvolvida, foi possível retomar o contato dos alunos de Arquitetura e Urbanismo com a prática projetual presencial e coletiva, a partir de uma proposta de exercício lúdica, prazerosa, dinâmica e que se aproxima de um contexto real para projetar espaços qualificados. Além disso, o contato e interação presencial entre os estudantes também foi retomada nesta edição, potencializando a troca de ideias e de conhecimento. A atividade resultou em dois trabalhos submetidos, apresentados e publicados nos Anais do VIII CEG da SIIEPE UFPel https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2022/G3_04575.pdf https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2022/G5_04258.pdf

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
26	04/04/2022	29/04/2022

Descrição/Justificativa:
Atividade de ensino de caráter coletivo, organizado petianos, bolsistas e não bolsistas, sob a orientação do tutor. A atividade consiste em um desafio do tipo concurso de arquitetura e urbanismo, no qual os estudantes montam equipes para responder a um desafio de projeto. A Virada Sputnik proporciona ao estudante a oportunidade de formar equipes voltadas à elaboração de uma solução de projeto dentro de um prazo estipulado, respondendo ao desafio proposto. Os estudantes têm a chance de vivenciar na prática, as técnicas e teorias abordadas em sala de aula, compartilhando suas experiências. A atividade oportuniza assim, a troca de conhecimentos entre alunos de modo horizontal, independente do semestre cursado por cada um. Incorporando as adaptações realizadas na edição de 2021, no ano de 2022 a atividade será, a princípio, realizada na modalidade remota. No entanto, na ocasião da realização do evento, será avaliada a situação da pandemia de Covid19 (seguindo as análises e orientações do Comitê Covid19 UFPel) para que seja considerada a possibilidade de realização da atividade na modalidade presencial. Após o prazo estipulado para o desenvolvimento do projeto, as equipes apresentam suas propostas para uma banca avaliadora, que será convidada pelo Grupo PET Arquitetura e Urbanismo, composta por alunos, professores e profissionais. Por fim, serão indicadas as melhores propostas desenvolvidas e suas respectivas equipes. A atividade busca: simular situações profissionais de concursos de arquitetura e urbanismo e desenvolver as habilidades de resolver problemas de projeto com agilidade. Acredita-se que esses três pontos são relevantes para uma experiência pedagógica inovadora, podendo dessa forma contribuir para a diminuição da evasão, retenção e repetência no curso.

Objetivos:
Objetivo Geral: Contribuir de forma inovadora com o ensino e aprendizagem de projeto em arquitetura e urbanismo. Objetivos específicos: estimular a capacidade criativa na prática das atividades de projeto; contribuir para renovar e aumentar a relação entre professores e alunos, para além da sala de aula; favorecer a integração entre alunos e professores de semestres distintos; estimular o raciocínio rápido e lógico nas atividades de projeto de arquitetura e urbanismo; simular a prática profissional de participação em concursos públicos de arquitetura e urbanismo.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):
A atividade será realizada através das seguintes etapas: a) Definição do tema e do cronograma da atividade; b) Definição das regras para organização das equipes; c) Divulgação do evento e realização das inscrições dos alunos para compor as equipes; d) Definição e divulgação das plataformas que darão suporte ao desenvolvimento da atividade; e) Desenvolvimento dos projetos pelas equipes; f) Apresentação das propostas para a banca avaliadora; g) Divulgação dos primeiros colocados e exposição pública dos trabalhos; h) Avaliação da atividade.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:
A atividade tem como principal resultado esperado contribuir para o processo de ensino aprendizagem na área de projeto com uma experiência pedagógica inovadora. É esperado que a atividade possa colaborar para um processo de criação projetual mais qualificado, bem como proporcionar ao estudante a vivência e aprofundamento dos conhecimentos obtidos em aula. Dessa forma, a atividade tem a intenção de oportunizar para os estudantes uma forma diferente e lúdica de aprender e compartilhar conhecimentos. A Virada Sputnik objetiva contribuir para a qualificação do ensino e das relações pessoais existentes dentro da instituição, gerando profissionais mais qualificados e sensíveis para atender as demandas da profissão, bem como, lidar com futuros trabalhos em grupos.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:
A atividade terá avaliação periódica ao longo de seu desenvolvimento por parte do grupo em reuniões. A avaliação dos participantes será feita ao final da atividade por meio de manifestações espontâneas. A avaliação final do grupo terá por critérios o andamento da atividade, as manifestações dos participantes e a própria procura pelo público alvo.

Atividade - Oficinas PET

Avaliação:
Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:
As Oficinas PET se caracteriza como uma atividade de ensino e extensão, desenvolvida coletivamente sob a orientação do professor tutor, voltada à realização de oficinas e cursos que englobam as mais diversas áreas do conhecimento e da cultura. Esta atividade foi desenvolvida ao longo do ano, sendo ministrada pelos próprios estudantes, com temas relacionados à complementação da formação universitária, auxiliando, desse modo, na redução da retenção e repetência, bem como possibilitando a troca de saberes entre os estudantes. Dessa forma, as oficinas foram caracterizadas como uma atividade plural e inclusiva, buscando sempre a participação e a troca entre os participantes de maneira horizontal nas dinâmicas de ensino-aprendizagem. No ano de 2022, com a retomada plena das atividades presenciais da UFPel, as Oficinas também passaram a representar uma nova ¿ e importante - instância de integração e sociabilidade entre os alunos, na medida em que muitos dos estudantes da Faurb, até esse momento, ainda não haviam sequer vivenciado qualquer contato mais próximo com o espaço da faculdade e seus colegas. O desenvolvimento da atividade foi realizado, em geral, a partir de duas etapas. A primeira consistiu em uma fase de análise e troca de ideias, na qual que é feita a verificação da demanda do Grupo como também do público, implicando na decisão do assunto que será abordado, levando em conta que a sugestões da temática podem surgir a qualquer momento e de qualquer pessoa com acesso ao grupo PET. Em seguida, foi feita a escolha das datas disponíveis tendo em mente assuntos e demandas que foram levantados. Finalmente, determina-se para realização do evento a escolha do ministrante, podendo este ser aluno, professor ou mesmo um profissional capacitado para oficiar. A segunda etapa relaciona-se com fase de execução, na qual que é possível fazer a divulgação do evento através das mídias sociais, como Instagram e Facebook. Quando se mostrou necessário, foram feitas as inscrições do público interessado em participar através de formulários para obter os dados dos participantes. No ano de 2022 foram ministradas oficinas de introdução ao curso de arquitetura e urbanismo (materiais, aplicativos utilizados, organização geral do curso), oficina de confecção de maquetes, oficina de produção de portfólio, entre outras. A participação dos estudantes da Faurb foi intensa, e as avaliações positivas foram constantes. A

consolidação dessa relação abriu um canal de diálogo com a comunidade que possibilitou o recebimento, por parte do Grupo, de uma série de demandas relativas à temas de interesse para futuras oficinas, que foram sistematizadas e servirão de referência para o desenvolvimento da atividade no ano de 2023.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
104	07/03/2022	16/12/2022

Descrição/Justificativa:
A atividade possui caráter de ensino e extensão. É uma atividade coletiva do Grupo que conta com a coordenação de um grupo de alunos petianos, bolsistas e não bolsistas, com orientação do tutor. A atividade consiste em realizar oficinas e cursos de curta duração com temáticas de interesse para a comunidade acadêmica e para o público em geral. As oficinas são realizadas ao longo do ano abrangendo as mais diversas áreas do conhecimento e da cultura. Algumas edições são relacionadas mais especificamente à arquitetura e urbanismo e normalmente atraem como público os alunos da FAUrb, assim como alunos dos cursos de arquitetura e engenharia civil da UCPel, Anhanguera e João Paulo II. As edições que possuem temáticas mais abrangentes têm atraído, para além desse público, pessoas da comunidade em geral. A ampla divulgação das atividades em diversas mídias tem potencializado essa participação. Os ministrantes das oficinas podem ser professores, alunos ou profissionais de diversas áreas, procurando sempre incentivar o compartilhamento de saberes. Por meio dessa atividade o Grupo PET Arquitetura e Urbanismo também busca apresentar novas práticas pedagógicas para o ensino de graduação, assim como propiciar o compartilhamento de habilidades e conhecimentos diversificados. As temáticas das oficinas surgem por meio de sugestões e solicitações dos alunos, ou então por oportunidades que venham a surgir. As oficinas de complementação e reforço de conteúdos curriculares também possuem importante papel na redução da retenção e repetência no ensino de graduação. No ano de 2022, a princípio, as oficinas e cursos serão realizados na modalidade remota, através de plataformas de videoconferência. No entanto, está prevista uma avaliação constante das condições de evolução da pandemia de Covid19 (seguindo as análises e orientações do Comitê Covid19 UFPel) para que seja possível planejar o retorno a pelo menos alguns encontros presenciais com segurança.

Objetivos:
Objetivo geral: Realizar oficinas e cursos de curta duração como forma de compartilhar saberes. Objetivos específicos: complementar a formação de alunos da graduação, auxiliando na redução da retenção e repetência; possibilitar a troca de saberes entre alunos e a comunidade em geral; disponibilizar cursos de curta duração para a comunidade em geral com conteúdos diversificados.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):
A partir das demandas levantadas pelo Grupo ou expressas pelo público alvo são escolhidos os assuntos que serão abordados nas oficinas. Após, são analisadas as possibilidades de profissionais, professores ou alunos que sejam capacitados para ministrar a oficina. É feito o contato com o futuro ministrante, posteriormente é feita a divulgação da oficina iniciado o processo de inscrição. O Grupo PET Arquitetura e Urbanismo então seleciona a plataforma de videoconferência e disponibiliza os materiais necessários para a realização da mesma. Ao término de cada oficina os participantes preenchem um questionário de avaliação e o Grupo avalia como ocorreu a atividade.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:
A atividade tem como principais resultados esperados: contribuir para melhorias e complementação das atividades acadêmicas do curso, reduzindo a retenção e repetência, bem como a extensão e troca de conhecimentos com a comunidade; socializar o conhecimento e contribuir para o

crescimento da comunidade, através do contato com novos saberes e práticas profissionais; realização de no mínimo três oficinas ao longo do ano.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:
A avaliação será feita pelo Grupo por meio de reuniões ao logo e ao final do desenvolvimento da atividade e por meio de questionário direcionado aos participantes do evento. A avaliação do Grupo baseia-se no relato das dificuldades e acertos encontrados na execução das tarefas, procurando soluções para serem aplicadas na realização das próximas. Outro aspecto observado é o público de cada evento, que demostra de forma mais explícita o resultado da divulgação e a pertinência do assunto abordado para o público alvo. A avaliação do público será feita por meio de questionários nãos quais os mesmos têm a oportunidade de expor sua opinião sobre as oficinas e, também, tem espaço para dar dicas de um possível tema para uma próxima atividade.

Atividade - Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social: reconhecendo o tema e compartilhando experiências.

Avaliação:
Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:
O presente relatório compreende a atividade colaborativa realizada no âmbito do Programa de Educação Tutorial - PET - Arquitetura da Universidade Federal de Pelotas, intitulada "Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social: Reconhecendo o Tema e Compartilhando Experiências", a qual foi desenvolvida por dois petianos. Esta atividade de ensino e pesquisa encontra-se em seu primeiro ano de execução, e por essa razão, tem por objetivo ser um estudo inicial para compreensão do tema.Além de estudos de bibliografia específica. Além de ser um espaço de aprendizagem para os PETianos, a atividade buscou mobilizar a comunidade acadêmica quanto à temática da Habitação de Interesse Social, bem como intensificar os debates sociais no meio acadêmico apresentando realidades contemporâneas nacionais e estimular a formação de cidadãos socialmente responsáveis e atentos às realidades. Desse modo, foi feito um aprofundamento no tema por meio de leituras de estudos de caso e bibliografias acerca da temática sobre habitação de interesse social, da Lei de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social, estes estudos têm um carácter inicial e terão o objetivo de apropriação do tema pelos PETianos. Seguindo com as atividades propostas, assistimos, no início deste ano, o curso ¿Como se constrói um arquiteto popular¿ ministrado pela ONG Peabiru Trabalhos Comunitários e Ambientais, fundada em 1993 que atua na Assessoria Técnica. Além disso, ainda participamos do evento ¿Virada da Habitação¿, encontro que promove o debate e compartilhamento de ações sobre moradia digna, organizado pelo Eficiobra e pela Rede HIS, realizado em Agosto. Espera-se que a atividade ¿Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social: Reconhecendo o Tema e Compartilhando Experiências" possa contribuir para uma formação integral, conforme Projeto Pedagógico da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel. Essa formação, que teve a presente atividade como ponto de partida, se dará por meio de debates e leituras realizadas. Entende-se que esta experiência possa promover uma troca de saberes entre estudantes, estimulando reflexões e o pensamento crítico. Ademais, espera-se que os estudos realizados possam contribuir para a formação dos PETianos sendo estes conhecimentos importantes para compreensão da agenda de discussões sociais. Por ser uma atividade de iniciação no tema, muitos conhecimentos ainda serão aprofundados. Após as leituras realizadas sobre a inadequação de moradia no país, entende-se a necessidade da ampliação do acesso aos serviços de arquitetura e também do direito à moradia para todos. É interesse dessa pesquisa fazer com que, além de compreensão sobre o tema, possamos tomar conhecimento e facilitar o entendimento sobre esse problema social para que possam também encontrar meios de incentivar, colaborar e apoiar as iniciativas coletivas. Para além disso, espera-se que a partir dos

resultados a atividade possa ser complementada juntamente com outros coletivos, de modo a expandir o conhecimento de um assunto que é tão emergente. O trabalho foi submetido, apresentado e publicado nos anais do VIII CEG da SIIEPE UFPel:
https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2022/G3_04686.pdf

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
78	07/03/2022	16/12/2022

Descrição/Justificativa:
Uma pesquisa realizada pela Fundação João Pinheiro, de 2016 a 2019, sobre o déficit habitacional brasileiro, apresenta dados alarmantes sobre a inadequação de moradias do país. Em 2019, cerca de 24,893 milhões de domicílios identificaram ao menos um tipo de inadequação, número este que equivale a 39,8% dos domicílios particulares permanentes urbanos no país. O bem-estar de milhares de famílias pelo Brasil está sofrendo interferências negativas no ponto de vista habitacional. Em contrapartida, desde 2008 no Brasil existe uma lei federal que trata do tema e garante a famílias de baixa renda o acesso gratuito ao trabalho técnico e profissional especializado: a Lei Federal 11.888/2008 de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social. Partindo disso, os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo têm atuado para garantir a popularização da mesma, firmando parcerias e protocolos de intenções com prefeituras e organizações da sociedade civil. Diante disso, a atividade "Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social: Reconhecendo o Tema e Compartilhando Experiências" será desenvolvida de modo colaborativo, sendo orientada pelo PETiano docente, com a participação de PETianos discentes. Esta ação pretende articular ações de ensino, pesquisa extensão, tendo em vista a concepção filosófica da indissociabilidade da tríade universitária no Programa de Educação Tutorial (PET). Além disso, esta atividade pode convergir com demais atividades previstas no planejamento como as Oficinas e Quartas com a Faurb, para que possa ser realizada de maneira mais fluida.

Objetivos:
Objetivo geral: Mobilizar a comunidade acadêmica quanto à temática da Habitação de Interesse Social, organizando e compartilhando conteúdos e informações sobre o tema; Objetivos Específicos: promover um espaço de discussão aberto à comunidade acerca da Lei de Athis; estabelecer diálogos de acadêmicos com a comunidade; complementar a formação dos futuros arquitetos e urbanistas qualificando a graduação; intensificar os debates sociais no meio acadêmico apresentando realidades contemporâneas nacionais; estimular a formação de cidadãos socialmente responsáveis e atentos às realidades.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):
A atividade ¿Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social: Reconhecendo o Tema e Compartilhando Experiências" será desenvolvida em duas etapas, as quais servirão para aprimorar os conhecimentos dos PETianos e voluntários, bem como dos demais estudantes da graduação. Inicialmente será feito um aprofundamento no tema por meio da elaboração de pesquisas coletivas e/ou individuais, estudos de caso e bibliografias acerca da temática sobre habitação de interesse social e da Lei de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social. Após a inserção no tema, a segunda etapa se dará pelo compartilhamento com as comunidades acadêmica e externa, por meio de mesas de conversa, seminários, oficinas e/ou palestras com autoridades sobre o tema, sendo estes: professores, pesquisadores, gestores públicos, etc.. Estes estudos terão um carácter inicial e terão o objetivo de apropriação do tema pelos PETianos. A modalidade de realização dessas atividades poderá ser remota ou presencial, dependendo da evolução dos parâmetros epidemiológicos relacionados à a pandemia do COVID-19.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação,

para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:
Espera-se que a atividade ¿Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social: Reconhecendo o Tema e Compartilhando Experiências" possa contribuir para a formação cidadã dos acadêmicos, por meio dos debates e oficinas. Entende-se que esta experiência possa promover uma troca de saberes entre estudantes, estimulando reflexões e o pensamento crítico. Para a sociedade, espera-se que as atividades do PET possam contribuir para a melhoria das inadequações habitacionais na cidade, uma vez que o ensino e a pesquisa devem atuar para a transformação social.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:
A avaliação da atividade será feita por meio de reuniões semanais entre os PETianos discentes, voluntários e o professor tutor para que todo e qualquer problema seja resolvido no menor prazo possível. As oficinas e palestras terão formulários de avaliação dos participantes para que possamos compreender as demandas da comunidade acadêmica em torno da temática.

Atividade - Criação de material didático a partir de experimentações projetuais com o uso de desenho paramétrico e fabricação digital.

Avaliação:
Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:
Este trabalho se insere no âmbito da atividade de ensino VENAS UTILITAS: Manual de desenho paramétrico com aplicações práticas de arquitetura (SILVA, 2021) desenvolvido junto ao grupo Programa de Educação Tutorial, PET Arquitetura, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas. O principal objetivo do manual Venas Utilitas (SILVA, 2021) é estabelecer uma autonomia ao projetista, questão fundamental no desenvolvimento de processos baseado em utilizar modelagem associativa defendida por SCHUMACHER (2018). Essa proposição se faz possível através do projeto paramétrico conceituado por WOODBURRY (2010) exemplificando com uma coleção de aplicações práticas projetuais. Para isso, busca-se desenvolver o pensamento paramétrico (KOLAREVIC, 2008) do leitor justificando as variáveis de um projeto e criando a definição computacional a partir de uma lógica matemática (KARLE; KELLY, 2011). Ao pensar parametricamente (KARLE; KELLY, 2011) deve-se articular uma lógica associativa interna do projeto em questão, para então produzir, de forma automatizada, uma gama de variáveis que possibilite o designer a escolher uma proposta formal apropriada seja por questões estéticas ou funcionais (KOLAREVIC, 2003). Com isso, utiliza-se o método projetual defendido por WOODBURRY (2010) que consiste nas relações de diversos elementos computacionais matemáticos que interligam componentes com saídas e entradas de códigos, os quais chamaremos aqui de definição, uma interpretação do termo ¿script¿ conceituado por TEDESCHI (2014), aplicados em um projeto de uma fachada de prédio em altura resultando como a primeira aplicação presente no manual Venas Utilitas de SILVA (2021). Para o desenvolvimento da primeira aplicação do manual foram executadas as seguintes etapas: - Revisão bibliográfica: Tratou-se compreender através os tipos de tecnologias projetuais que estão em uso atualmente a partir de TEDESCHI (2014), COHN (2010) e EASTMAN et al. (2008), conceitos de desenho paramétrico através de SCHUMACHER (2018) e WOODBURRY (2010), bem como o pensar paramétrico exposto por KARLE e KELLY (2011); - Ensaios projetuais através de croquis arquitetônicos; - Elaboração da definição; - Criação de materiais gráficos para ilustração do manual através da definição; - Aplicação de variações com a mesma definição. Para a primeira aplicação, o desafio consistiu em solucionar a fachada de um edifício em altura criando uma curva sinuosa que daria a identidade estética ao prédio, juntamente com a criação de possibilidades de geração de outras curvas a partir da mesma definição de programação. No primeiro momento necessitou-se uma compreensão lógica na construção da forma. Onde se fez

necessário a pontuação de valores correspondentes da fachada, como por exemplo: largura total da fachada, tamanho do pé-direito e quantidade de pavimentos. Estes valores seriam então parâmetros passíveis de alteração durante o processo projetual. Apenas com estes três itens já há grandes possibilidades de desenvolver ¿n¿ variáveis de fachadas Conforme adiciona-se mais variáveis, o projeto e sua programação ficam cada vez mais complexos no sentido de possibilidades de resultados distintos. Buscou-se assemelhar a curva da fachada como um gráfico de uma função seno. Ao aumentar as possibilidades, o número de resultados aumenta diretamente proporcional. Ao pensar em explorar esta lógica construtiva da forma apenas por dois pontos e um segmento de reta, instrui-se o designer a definir um ponto em cada linha resultante da quantidade de pavimentos do prédio. Estes pontos, então deslocam-se a partir de uma equação matemática de seno relacionada diretamente com o parâmetro da largura da edificação e sua respectiva quantidade de pavimentos, gerando um posicionamento horizontal sinuoso. Para obter uma tridimensionalidade é possível descolar-los através do eixo X ou Y para que possam gerar o perfil final da volumetria da edificação. Com a finalização da definição pode-se explorar livremente as possibilidades que ela proporciona. A diversidade dos resultados será consequência da capacidade associativa do designer, podendo alterar os parâmetros iniciais como largura e quantidade de pavimentos ou até mesmo o tipo de gráfico: função de cosseno, função de 2º grau, entre outros. Fica a critério do designer o uso de outros tipos de tecnologias para auxiliar na representação gráfica e visual da proposta projetual. Aconselha-se o uso dos diversos softwares de renderização de imagem e pós-produção de imagens para apresentação do resultado final. Esperar-se que o desenvolvimento das demais experimentações possam agilizar, fomentar e instigar o pensamento paramétrico para além das questões estéticas utilizando-se de parâmetros distintos e novas aplicabilidades seja na arquitetura, design, engenharia ou construção. Após a finalização do manual e sua coleção de casos, cria-se a expectativa de promoção de oficinas práticas para a comunidade acadêmica e profissionais interessados, bem como a criação de protótipos das experimentações. A atividade foi submetida, apresentada e publicada nos anais do VIII CEG da SIIEPE UFPel: https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2022/G2_05199.pdf

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
78	07/03/2022	16/12/2022

Descrição/Justificativa:
A partir da identificação de uma lacuna relativa a conteúdos relacionados à fabricação digital e ao desenho paramétrico na graduação da FAURB-UFPEL surge a proposta de uma atividade de ensino e pesquisa, de caráter individual e desenvolvida sob a orientação do professor tutor voltada para a criação de materiais didáticos como apostilas, manuais, oficinas, entre outros, abordando dicas, técnicas ou até mesmo resolução de soluções de projetos a partir de conceitos paramétricos e fabricação digital. Com o alto desenvolvimento da tecnologia da construção civil surge a necessidade de atender problemas emergentes no que tange a solução de projetos arquitetônicos, sejam eles estéticos, ergonômicos, estruturais e demais áreas. Devido a isso, novos métodos de projeto estão em ascensão no mundo todo. Processos generativos de desenho paramétrico e fabricação digital estão sendo explorados nas diversas áreas de arquitetura e engenharia. Contudo, este assunto vem sendo pouco explorado na nossa formação, situação que esta atividade pretende enfrentar a partir da produção e compartilhamento de material didático e da realização de oficinas sobre o tema.

Objetivos:
Objetivo geral: Disseminar o conhecimento do uso do desenho paramétrico e fabricação digital. Estimular a busca do conhecimento no tema. Objetivos específicos: Incentivar a qualificação do estudante diante novos conhecimentos. Utilizar os materiais gerados para solucionar problemas de projetos até mesmo na graduação.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

A atividade se desenvolverá a partir da continuidade das atividades de pesquisa e ensaios práticos projetuais realizados no ano de 2021, os quais foram desenvolvidos a partir de técnicas de desenho paramétricos aplicados como soluções práticas na construção. Para o ano de 2022 a atividade avançará no sentido da incorporação de experimentações com fabricação digital (impressoras 3D). Após ter uma coleção estudos de casos, seus resultados serão sistematizados e serão desenvolvidos os materiais didáticos e oficinas voltadas ao compartilhamento do conhecimento teórica e prático produzido. Esta atividade poderá ser desenvolvida de forma presencial ou remota, de acordo com a situação da crise sanitária que vivenciamos atualmente

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:
Acredita-se que com o auxílio do material didático e oficinas com o conteúdo de experimentações de desenho paramétrico e fabricação digital possam desenvolver no aluno a capacidade de resolução de problemas projetuais referentes às diversas áreas da arquitetura durante a graduação. Ou até mesmo, de forma experimental como lançamento de propostas no contexto profissional.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:
A atividade terá avaliação periódica ao longo de seu desenvolvimento por parte do grupo em reuniões. A avaliação dos participantes será feita ao final da atividade por meio de manifestações espontâneas. A avaliação final do grupo terá por critérios o andamento da atividade, as manifestações dos participantes e a própria procura pelo público alvo.

Atividade - Quartas com a FAUrb

Avaliação:
Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:
O Quartas com a FAUrb é uma atividade de ensino e extensão, desenvolvida de forma coletiva pelo Grupo Pet Arquitetura e Urbanismo sob a orientação do professor tutor. É uma das atividades mais tradicionais do grupo e consiste na promoção de conhecimentos extracurriculares, propostos principalmente no formato de rodas de conversa, mesa redonda e palestras. Com a plena retomada das atividades presenciais pela UFPel, os encontros do Quartas voltaram a acontecer nas dependências da Faurb. Assim como no caso das Oficinas, esta atividade também se converteu, para além de seus objetivos iniciais, em uma importante instância de convívio e integração entre os estudantes, após o longo período de isolamento social. A organização dos encontros seguiu uma dinâmica semelhante àquela observada na atividade Oficinas: inicialmente o Grupo definiu o tema a ser abordado, que por sua vez teve origem dentro do próprio grupo ou a partir de demanda externa. A definição final do tema também passava pela questão da disponibilidade do palestrante. Com esse aspecto resolvido, os próximos passos foram a divulgação (meios físicos e redes sociais), produção do evento (verificação das demandas de espaço, som, imagem, etc.) e sua efetiva realização. Em 2022 foram realizados eventos de recepção aos ingressantes, conversa com a coordenação do curso, palestras explicativas sobre a Virada Sputnik, assim como debates a respeito de sua produção, rodas de conversa a respeito da viagem de estudos realizada pelo grupo, entre outras. Os eventos aconteceram de forma aberta e gratuita ao público, sempre buscando facilitar a presença de um público amplo e diverso. Os eventos foram tiveram ampla participação e foram bem avaliados pelos participantes, o que reforçou sua importância e estimulou o grupo a não somente seguir com a atividade no ano de 2023, mas também fortalece-la enquanto instância de formação e integração.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade

104	07/02/2022	16/12/2022

Descrição/Justificativa:
Atividade de ensino e extensão, de caráter coletivo, coordenado por alunos bolsistas, não bolsistas e pelo tutor. O Quartas com a FAUrb é uma atividade já consolidada do Grupo PET-Arquitetura e Urbanismo da qual participam tradicionalmente alunos e professores do curso, alunos de outras unidades e outras instituições de ensino, profissionais e a comunidade em geral. Trata-se de atividades periódicas de palestras, grupos de estudos, mesas redondas e debates, sobre assuntos da atualidade, vinculados ou não à área de atuação do arquiteto e urbanista. A atividade possibilita a divulgação de trabalhos de ensino, pesquisa e extensão realizados dentro da Universidade Federal de Pelotas e outras instituições de ensino superior, busca trazer experiências profissionais e sociais advindas de fora do meio acadêmico e oferecer um espaço para discussão crítica sobre temas da atualidade. A atividade tem contado com a colaboração de professores do curso assim como colaboradores externos para trabalharem as temáticas abordadas. As temáticas vinculadas à arquitetura e urbanismo buscam novas abordagens e interdisciplinaridades, possuindo cunho complementar às disciplinas e de formação profissional. Já as temáticas fora da área de conhecimento do curso têm por objetivo uma formação mais plural, vinculada às questões colocadas pela contemporaneidade. Para o ano de 2022, incorporando as adaptações realizadas no ano de 2020, está prevista a realização do Quartas com a Faurb através de encontros na modalidade remota, através de plataformas de videoconferência. No entanto, está prevista uma avaliação constante das condições de evolução da pandemia de Covid19 (seguindo as análises e orientações do Comitê Covid19 UFPel) para que seja possível planejar o retorno a pelo menos alguns encontros presenciais com segurança.

Objetivos:
Objetivo geral: Estimular o senso crítico e reflexivo dos participantes por meio de debates e explanações sobre assuntos diversos. Objetivos específicos: abrir espaço de discussão aberto à comunidade para a discussão de temas atuais assim como de temas relacionados aos assuntos estudados em sala de aula; complementar a formação do indivíduo de modo plural e abrangente; Trazer temáticas e questões vinculadas à realidade presente na contemporaneidade; Qualificar o ensino de graduação por meio de temáticas independentes ou complementares aos conhecimentos adquiridos na sala de aula; viabilizar discussões interdisciplinares que aumentam o repertório teórico dos participantes; Incentivar a formação de cidadãos responsáveis e socialmente atentos à realidade onde estão inseridos; oportunizar a professores e alunos apresentem projetos realizados dentro da universidade.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):
Reuniões com a temática "Quartas com a FAUrb" são realizadas de forma periódica pelos alunos bolsistas e não bolsistas do Grupo em conjunto com os responsáveis pela coordenação da atividade específica. Por se tratar de uma atividade que abrange amplas áreas do conhecimento, o Grupo está sempre aberto para sugestões, tanto dos alunos quanto dos professores do curso. Após a escolha da temática, é estabelecido contato com palestrante/profissional em questão e confirmada a data possível para a realização do evento. Após a confirmação da data, o grupo passa para a etapa seguinte: a divulgação, que conta com elaboração de material gráfico digital a ser veiculado nas redes sociais (Atividade Divulgação e Comunicação: Página da Web, Design Gráfico, Imprensa e Redes Sociais). A princípio, até que se estabeleçam condições seguras para encontros presenciais, os eventos serão realizados na modalidade remota, através de plataformas de videoconferência. Depois o grupo realiza avaliação da atividade por meio de reuniões ao longo do ano, acompanhando a evolução do trabalho, sempre aberto a novas sugestões.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:
Espera-se que a atividade Quartas com a FAUrb proporcione a criação de um meio de divulgação e contato entre a universidade e a comunidade para a troca de experiências e saberes, assim como um maior debate dentro da universidade acerca de importantes assuntos para a formação ética e social dos estudantes. Para a sociedade, a atividade busca gerar debates e reflexões, estimulando o pensamento crítico e socialmente comprometido. Como resultados esperados na graduação, podemos citar: favorecer atividades de troca de saberes e de multidisciplinaridade; contribuir com o ensino regular do curso por meio de conhecimentos complementares aos adquiridos em sala de aula; propiciar uma formação mais plural e abrangente, trazendo questões externas ao meio acadêmico e trocas com a comunidade externa à instituição.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:
A avaliação da atividade é feita pelo grupo por meio de reuniões periódicas acerca de cada evento, pontuando os aspectos positivos e negativos, fazendo com que um mesmo problema não se repita, e tomando conhecimento das metodologias que tiveram sucessos na realização de cada edição. Outro aspecto observado é o público de cada evento, que demonstra de forma mais explícita o resultado da divulgação por parte do grupo, e a pertinência do assunto abordado para o público alvo. Ao término da atividade será realizada uma análise crítica por parte do grupo para que melhorias sejam feitas no seguimento das próximas edições contando com desenvolvimento e com momentos de discussão coletivos.

Atividade - Criação de conteúdo sobre fotografia arquitetônica no Instagram

Avaliação:
Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:
O inicio do desenvolvimento se deu por meio do estudo da história da fotografia e de conteúdos básicos. Posteriormente foram estruturadas e produzidas artes para compartilhamento desse conhecimento no Instagram, por meio de imagens e vídeos. E, por fim, esses conceitos foram aplicados em imagens renderizadas e fotografias autorias compartilhadas pela autora na rede social. Os seguintes links foram as postagens feitas referentes ao tema fotografia: Significado da palavra fotografia: https://www.instagram.com/p/CZ2Mq6nAy5a/?utm_source=ig_web_copy_link História da fotografia parte 1: https://www.instagram.com/reel/CZ9571rBLDG/?utm_source=ig_web_copy_link Negativo fotográfico e arquitetônico:
https://www.instagram.com/p/CaAsT2pAWVB/?utm_source=ig_web_copy_link História da fotografia parte 2: https://www.instagram.com/reel/CaGI61ahCnN/?utm_source=ig_web_copy_link Daguerreótipo: https://www.instagram.com/p/CaP7hmhFP8G/?utm_source=ig_web_copy_link História da fotografia parte 3:
https://www.instagram.com/reel/CaStpFbh-zd/?utm_source=ig_web_copy_link Porque uma imagem vale mais que mil palavras?:
https://www.instagram.com/p/CaU2M71LOc5/?utm_source=ig_web_copy_link Câmera e olho humano: https://www.instagram.com/p/Cap61NwFKj2/?utm_source=ig_web_copy_link Triângulo de exposição: https://www.instagram.com/reel/CbFupituUgZ/?utm_source=ig_web_copy_link Diafragma: https://www.instagram.com/p/CbIj1AYrz5r/?utm_source=ig_web_copy_link Diafragma no celular: https://www.instagram.com/reel/CbYCunqBfLJ/?utm_source=ig_web_copy_link Obturador: https://www.instagram.com/p/Cbcvws-Aqiw/?utm_source=ig_web_copy_link Render Banheiro 1:

https://www.instagram.com/p/CdHSuu7MkxV/?utm_source=ig_web_copy_link Render Banheiro 2: https://www.instagram.com/reel/Cda9n_QJE1B/?utm_source=ig_web_copy_link Render Banheiro 3: https://www.instagram.com/p/CdoYYQxulI3/?utm_source=ig_web_copy_link Fotos viagem Minas Gerais: https://www.instagram.com/reel/Cf4Y9ycBu_G/?utm_source=ig_web_copy_link Foto muro com frase: https://www.instagram.com/p/ChZ5jZVgz6f/?utm_source=ig_web_copy_link Foto maquete topografia MASP: https://www.instagram.com/p/CktTcvHs7QZ/?utm_source=ig_web_copy_link Foto viagem Córdoba: https://www.instagram.com/p/CmG7BlWgnW1/?utm_source=ig_web_copy_link Foto viagem Córdoba: https://www.instagram.com/p/CmIK9EfpAbi/?utm_source=ig_web_copy_link Foto viagem Córdoba: https://www.instagram.com/reel/CmR7QNPJwPa/?utm_source=ig_web_copy_link Foto MASP: https://www.instagram.com/reel/CmsAxKJBCdL/?utm_source=ig_web_copy_link Foto MASP: https://www.instagram.com/p/CmwZFqrAQDx/?utm_source=ig_web_copy_link Foto MASP: https://www.instagram.com/p/Cm4PQrdgbmz/?utm_source=ig_web_copy_link Acredita-se que os conteúdos compartilhados auxiliaram na compreensão histórica e ajudaram no esclarecimento de eventuais dúvidas, dos seguidores da conta, sobre fotografia. Demais contúdos referentes a renderização foram estruturados, porém até o momento não foram compartilhados por opção da autora. Ela optou por redirecionar a pesquisa com fotografias autorais. Desta forma, a autora conclui que foi uma experiencia proveitora, de muito crescimento e conteúdo. Tal forma de expor o aprendizado retirou a aluna da zona de conforto e estimulou a comunicação com o público de forma diferente da convensional.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
78	01/01/2022	31/12/2022

Descrição/Justificativa:
A atividade proposta prevê a articulação de ações de pesquisa e extensão, e será desenvolvida individualmente por aluna petiana sob orientação do professor tutor. Ela surge diante do contexto atual da Arquitetura, em uma fase na qual predominam imagens hiper realistas feitas por computador, as famosas imagens renderizadas. No entanto, o que muitos estudantes e profissionais não se dão conta é que as melhores renderizações têm fundamentos na fotografia de situações reais. Dito isto, essa atividade propõe a produção, a organização e o compartilhamento de conteúdo no Instagram, sobre fotografia arquitetônica, na conta @fazendoarchi. A princípio prevê-se a necessidade de uma retomada histórica da fotografia como um todo, a apresentação dos principais fotógrafos que contribuíram para o desenvolver da prática e, posteriormente, compartilha sobre as teorias por detrás de uma fotografia arquitetônica.

Objetivos:
Produzir, organizar e compartilhar conteúdos relativos à fotografia arquitetônica através da rede social Instagram, visando estimular o interesse pelo tema por parte de estudantes de arquitetura e pelo público em geral.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):
A criação de conteúdo se dará a partir da revisão bibliográfica sobre o tema, assim como em acervos de vídeos e filmes sobre o assunto. Após a construção de uma base teórica sólida, futuramente, serão estruturados e compartilhados conteúdos no Instagram. Finalmente, caso haja possibilidade, serão estruturadas e realizadas oficinas presenciais para o aprendizado prático.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:
Acredita-se que a criação desses conteúdos relacionados à fotografia auxiliarão, os estudantes e graduados, na realização de renders mais realistas, por meio do compartilhamento de teorias e de exemplos, com imagens autorais ou de autores que autorizem a publicação com os devidos créditos.

Os conteúdos criados poderão ampliar os horizontes dos estudantes e graduados que acompanharem a conta do Instagram. Assim, de forma experimental, os alunos e profissionais da área terão um contato com um nicho da arquitetura que está em expansão, a criação de imagens hiper realistas feitas por computador.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:
A atividade terá uma avaliação periódica ao longo do desenvolvimento, por reuniões. A avaliação dos participantes será feita ao final da atividade por meio de manifestações espontâneas. A avaliação final do grupo terá por critérios o andamento da atividade, as manifestações dos participantes e a própria procura por público alvo.

Parcialmente desenvolvido

Atividade - Maloca: Revista dos Estudantes da FAUrb

Avaliação:
Parcialmente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:
A revista Maloca foi uma atividade coletiva de ensino e extensão, desenvolvida sob a orientação do professor tutor. Ela surgiu de uma necessidade identificada no final do ano de 2019, na medida em que estudantes de graduação em geral encontram dificuldades para divulgar/publicar seus trabalhos em periódicos acadêmicos, principalmente pelo perfil e objetivos destas publicações. Desta forma a Maloca nasceu para ser o lar da produção estudantil, para ser o nosso espaço, a nossa casa forte onde podemos divulgar nossos trabalhos, produções, inquietações e pensamentos. Para a produção da terceira edição da revista primeiramente se instituiu a constituição de um corpo editorial, composto por membros do grupo Pet Arquitetura, para que fossem elaboradas as diretrizes técnicas da revista, tais como: definição do escopo da publicação e de sua política editorial, definição do meio de distribuição (digital), viabilização do meio selecionado. Com estas definições estabelecidas, foi lançado o edital para submissão de trabalhos: https://petfaurb.wixsite.com/petfaurb/maloca3 No entanto, para frustração geral do Grupo, nenhum trabalho foi submetido. Esse fato nos levou a questionar o formato da revista, seu conteúdo, temas e público alvo. Diante da avaliação realizada, foi definido pelo grupo que a Maloca ganharia novo formato a partir de 2023, configuração que foi apresentada no Planejamento 2023 do Grupo PET Arquitetura.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
52	07/03/2022	31/12/2022

Descrição/Justificativa:
Atividade de ensino e extensão, de caráter coletivo, desenvolvido pelos petianos bolsistas e não bolsistas sob a orientação do professor tutor. Dando continuidade às ações iniciadas nos anos de 2020 e 2021, quando foram lançados os primeiros números da Revista, esta atividade se propõe a dar sequência à essa publicação periódica gerida pelos estudantes da FAurb voltada à divulgação da produção docente em suas diversas manifestações (textos, fotografias, desenhos, projetos, TFGs, entrevistas, etc) e que tem como público alvo tanto os próprios estudantes, quanto o público em geral. Esta atividade justifica-se na medida em que atualmente estudantes de graduação em geral, e os da FAUrb, em particular, encontram dificuldades para divulgar/publicar seus trabalhos em periódicos acadêmicos, principalmente pelo perfil e objetivos destas publicações. Também se justifica pelo intercâmbio entre instituições que um meio de divulgação no formato revista permite.

Objetivos:
Consolidar esta publicação periódica gerida pelos estudantes e voltada à divulgação de sua produção

e/ou assuntos e temas de seu interesse para a comunidade em geral.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):
Tomando como ponto de partida as etapas já desenvolvidas dentro da atividade no ano de 2019, 2020 e 2021 (constituição de um corpo editorial, definição do escopo da publicação e de sua política editorial, definição do meio (impresso oi digital), viabilização do meio selecionado, lançamento de edital para submissões e edição dos primeiros números da revista), os próximos passos deverão compreender a manutenção e fortalecimento destas ações visando a consolidação da publicação enquanto canal de comunicação e reflexão entres os estudantes da FAUrb.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:
Publicação de novas edições da Revista dos Estudantes da FAUrb. Manutenção de sua periodicidade.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:
A atividade será avaliada a partir da realização da primeira edição e da manutenção de sua periodicidade. Também serão considerados seu alcance e o feedback dos leitores e colaboradores.

Atividade - Lei de Terras de 1850: um estudo sobre como o passado escravocrata nos afeta ainda nos dias atuais

Avaliação:
Parcialmente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:
A atividade teve início com o desenvolvimento de uma revisão bibliográfica básica, a partir da qual a petiana pudesse incorporar a compreensão dos processos históricos que marcaram os períodos pré e pós promulgação da Lei de Terras de 1850. Para tanto, foram trabalhados dois textos: 1. "As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias", de Ermínia Maricatto (Editora Vozes, 2000). Esse texto tinha como objetivo apresentar de uma forma mais geral os conflitos em torno dessa legislação e seus resultados na consagração da estrutura desigual marcada pela racialização de pessoas negras nas cidades brasileiras. 2. " O processo de produção do espaço urbano na cidade de Pelotas: subsídios pra uma reflexão sobre o desenvolvimento das relações de desigualdade entre centro e periferia", de André de Oliveira Torres Carrasco (Oculum Ensaios, Vol. 14, N. 2, 2017). este texto, por sua vez, possibilitou a contextualização da discussão para a realidade de Pelotas. Seus conteúdos foram discutidos com o professor tutor, porém não foram sistematizados. A aluna não concluiu a atividade pois foi obrigada, por constrangimentos econômicos, a solicitar seu desligamento do Grupo PET.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
78	07/03/2022	16/12/2022

Descrição/Justificativa:
A atividade, que pretende articular ações de pesquisa, ensino e extensão, propõe o estudo coletivo sobre como determinados grupos marginalizados ainda sofrem com decisões tomadas em séculos anteriores. A base da pesquisa é a Lei de Terras de 1850, que determinou o rumo de um Brasil, em teoria, alforriado. O estudo de o porquê existir tanta desigualdade é indispensável para o entendimento da hierarquia social brasileira, onde grupos seletos usufruem do privilégio obtido séculos atrás e outros grupos, não tão seletos, sofrem com a miséria por gerações a fio. Trazendo o foco mais para a Universidade, a atividade servirá como base para outras discussões já levantadas pelo PET anteriormente, atrelando questões de raça, gênero e classe pois a pesquisa sobre a Lei de

Terras permite uma visão nítida sobre o porquê, ainda hoje, há tanta desigualdade no Brasil, especialmente em relação a produção e apropriação do espaço urbano.

Objetivos:
Objetivo geral: Analisar o contexto histórico e as consequências da promulgação da Lei de Terras de 1850 e assim produzir conhecimento sobre o passado escravocrata e ilustrar, de forma direta, e dentro do próprio curso de Arquitetura e Urbanismo, o quanto ainda lidamos com decisões tomadas no período de decadência da sociabilidade escravagista. Objetivos específicos: Além do repertório teórico já mencionado, a atividade busca atingir alunos brancos a fim de oferecer o debate sobre privilégios conquistados há séculos, privilégios esses que muitos não sabem a origem, mesmo usufruindo do mesmo. Já para alunos negros e não brancos, a atividade busca trazem também o conhecimento teórico, mas também o espaço para estudo e discussão sobre o quanto, ainda hoje, alunos negros e não brancos são minorias em todos os setores vistos como áreas de privilégio, como a Universidade.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):
A pesquisa será realizada dentro do núcleo PET por alunos bolsista e não bolsistas, com a orientação do tutor, podendo contar com interação de alunos interessados em colaborar. Terá como ponto de partida uma pesquisa bibliográfica, buscando trabalhar autores que desenvolveram reflexões críticas sobre o tema. A partir da consolidação dessa etapa inicial, a atividade passará a etapa de compartilhamento de seus resultados entre o publico interno da FAUrb e publico externo, através de palestras, publicações e rodas de conversa. As atividades poderão ocorrer no formato presencial, desde que as condições sanitárias e epidemiológicas assim o permitam.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:
Possibilitar a discussão aberta entre alunos, funcionários e/ou interessados, sobre racionalidade, renda e privilégios, assim como o compartilhamento e divulgação de seus resultados. O resultado ideal consistiria em proporcionar o entendimento de o porquê temos essa conjuntura atual, discutir sobre como chegamos ao ponto que estamos hoje. Consciência de classe é indispensável em todos os cursos, principalmente no de Arquitetura e Urbanismo que é formado, majoritariamente, por alunos e alunas e professores e professoras brancos e brancas.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:
A avaliação será feita pelo através de reuniões ao longo e ao final do desenvolvimento da atividade. Ela terá como base a análise das dificuldades e acertos encontrados na estruturação da pesquisa, dos objetivos alcançados e das ações de compartilhamento de seus resultados. Também está prevista uma avaliação a partir do feedback dos participantes das diversas etapas da atividade.